

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DANILO HENRIQUE DE CAMPOS PEREZ

O JORNALISMO E O PODER POLÍTICO E SOCIAL DO FUTEBOL

São Borja

2023

DANILO HENRIQUE DE CAMPOS PEREZ

O JORNALISMO E O PODER POLÍTICO E SOCIAL DO FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Alciane Nolibos Baccin.

São Borja

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

P438j Perez, Danilo Henrique de Campos
O jornalismo e o poder político e social do futebol /
Danilo Henrique de Campos Perez.
81 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, JORNALISMO, 2023.
"Orientação: Alciane Nolibos Baccin".

1. Jornalismo. 2. Futebol. 3. Política. 4. Comunicação. 5.
Sociedade. I. Título.

DANILO HENRIQUE DE CAMPOS PEREZ

O JORNALISMO E O PODER POLÍTICO E SOCIAL DO FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Alciane Nolibos Baccin
Orientadora (Unipampa)

Profa. Dra. Eloisa Joseane da Cunha Klein (Unipampa)

Prof. Dr. Leandro Comasseto (Unipampa)



Assinado eletronicamente por **ALCIANE NOLIBOS BACCIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 29/01/2024, às 22:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

Assinado eletronicamente por **LEANDRO RAMIRES COMASSETTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/01/2024, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ELOISA JOSEANE DA CUNHA KLEIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/02/2024, às 20:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1361276** e o código CRC **8FCA36BB**.

Dedico este trabalho a todos que amo e
fazem parte da minha história.

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que desempenharam um papel fundamental na realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a Deus pelas orientações e oportunidades cedidas para chegar aonde cheguei. Por Suas orientações e bênçãos divinas ao longo da minha jornada acadêmica. Por ter aparecido em um dos momentos mais difíceis da minha vida e ter me norteado para um futuro próspero. Por ter colocado pessoas tão especiais em minha vida e ter me apresentado o Movimento de Cursilhos de Cristandade, que foi uma das grandes viradas de chave da minha vida espiritual.

À minha família, quero expressar minha profunda gratidão. O amor de todos meus familiares, demonstrando sempre total apoio na busca pelo meu sonho, mesmo há mais de 1.800km de distância da minha cidade de origem, sempre foram fundamentais. Em especial, o amor dos meus pais e irmão, os quais sempre evidenciaram total orgulho por mim e foram o meu gás para nunca desistir.

Aos amigos do Rio de Janeiro, agradeço pelo carinho, demonstrações de saudade, conversas constantes pelo telefone e cada momento vivido nas pausas das férias, as quais sempre buscamos viver o máximo possível. Em especial, o agradecimento aos meus irmãos de alma do FDC, que amo como minha família.

Aos amigos de São Borja, agradeço a forma que de repente apareceram em minha vida e tomaram um grande espaço em meu coração. Sou muito grato pela luz trazida para mim. Quando cheguei em solo gaúcho, jamais imaginei que faria amigos tão próximos aqui. Ao final, não fiz apenas amigos íntimos, mas sim uma família que levarei para vida toda, seja onde eu estiver. Em especial, aos cursilhistas, meus amigos de culturas e pensamentos distintos, mas com conexões tão fortes que nenhuma diferença nos afastará.

Agradeço também à minha namorada, que em um dos momentos mais delicados da minha vida apareceu como uma grande amiga, com uma leveza e paz que me contagiaram desde o início. Que desde o primeiro contato parecíamos termos nos conhecido em outra vida. Você é minha inspiração, motivação e meu

porto seguro; obrigado por todo apoio desde sempre. Nosso amor vai durar para sempre.

À minha orientadora, professora e amiga, agradeço pela orientação, paciência, sabedoria e apoio compartilhado ao longo desse processo. Seu comprometimento foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e confiança pessoal que o trabalho seria concluído da melhor forma possível.

Por fim, meu agradecimento à Unipampa, por disponibilizar os recursos e o ambiente propício para minhas pesquisas e aprendizados. Tenho muito orgulho de ter passado por essa Universidade e espero ter muitos outros capítulos que a envolvam.

Sem exceção, amo todos os citados. Sem cada um, minha trajetória de vida não seria a mesma. Obrigado por andarem comigo, apoiarem, sonharem e buscarem cada objetivo pessoal comigo. Sempre estarão comigo, onde quer que eu vá.

“Ontem minha mãe ligou
Filho, te vi na TV
Não paro de me orgulhar
Sinto saudades de você
Meu menino voou
Agora olha tudo que ele conquistou
Chegou minha hora, vou marolar”.

Cabelinho

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender como o jornalismo retratou acontecimentos que conectaram a história política, social e futebolística do Brasil. Sabemos que esse é o esporte mais popular do mundo e que possui forte influência em todas as camadas sociais, o que justifica a temática deste trabalho. Optamos por contextualizar acontecimentos mundiais que conectam o esporte à questões político-econômicas, e analisar acontecimentos que relacionam a seleção brasileira de 1970 com a política nacional, bem como episódios que ligam times cariocas a questões sociais. A metodologia adotada foi a análise de casos por ilustração (MACHADO; PALACIOS, 2007), a partir de publicações da Revista Veja e de jornais do Estado do Rio de Janeiro. Como principal resultado deste trabalho destacamos que a conexão entre esporte, política e questões sociais não é uma realidade identificável e analisável nas reportagens jornalísticas e os jornalistas desempenham um papel crucial ao fornecerem uma perspectiva crítica sobre como eventos esportivos estão interligados com o contexto político e social mais amplo.

Palavras-Chave: Jornalismo; Futebol; Política; Comunicação; Sociedade.

ABSTRACT

The objective of this work is to understand how journalism portrayed events that connected the political, social and football history of Brazil. We know that this is the most popular sport in the world and that it has a strong influence on all social strata, which justifies the theme of this work. We chose to contextualize world events that connect sport to political-economic issues, and analyze events that relate the 1970 Brazilian team to national politics, as well as episodes that link Rio teams to social issues. The methodology adopted was the analysis of cases by illustration (MACHADO; PALACIOS, 2007), based on publications from Revista Veja and newspapers in the State of Rio de Janeiro. As the main result of this work, we highlight that the connection between sport, politics and social issues is not an identifiable and analyzable reality in journalistic reports and journalists play a crucial role in providing a critical perspective on how sporting events are interconnected with the political and social context. wider.

Keywords: Journalism; Soccer; Policy; Communication; Society.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do “Diário de Natal”: A taça do presidente	48
Figura 2 – Conquista futebolística ou política?	50
Figura 3 – O editorial ditador	51
Figura 4 – A música popular utilizada pelo presidente.	52
Figura 5 – Vini Jr. e a mídia brasileira	61
Figura 6 – Cerceamento no futebol carioca	65
Figura 7 – As regras que excluem	67
Figura 8 – A histórica conquista cruz-maltina	68
Figura 9 – Os “grandes” em choque	70
Figura 10 – A Resposta Histórica	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A MÍDIA E O FUTEBOL.....	22
2.1 Papel do jornalismo nas coberturas esportivas	29
3 FUTEBOL E POLÍTICA	33
3.1 Os governos ditatoriais pelo mundo e a influência futebolística.....	33
3.2 O poder econômico e a interferência no futebol mundial	39
3.3 No Brasil: forte ligação entre a ditadura e a seleção de 70	41
4 FUTEBOL E QUESTÕES SOCIAIS.....	55
4.1 Formação da “elite operária do futebol” no Rio de Janeiro	55
4.2 Temas sociais entram em campo na contemporaneidade	57
4.3 Bangu e Vasco: a luta contra o racismo com apoio do futebol	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS.....	76
REFERÊNCIAS JORNALÍSTICAS	78

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento popular, a importância da realização de atividades físicas para uma vida de qualidade e saudável. Mas para não ficarmos só no que conhecemos popularmente, vamos trazer já na introdução deste trabalho, alguns autores que nos ajudam a explicar nossos objetivos, que vão além das contribuições para uma vida saudável. De acordo com Prieto (1979, p.84) o esporte, num caráter individual, é "uma atividade humana predominantemente física, que, se praticada isolada ou coletivamente, em cuja realização pode-se encontrar a auto-satisfação ou um meio de alcançar outras aspirações". O objetivo de sentir-se bem consigo mesmo e possuir o prazer interno de estar bem, são itens principais dessa atividade. Mais especificamente, o futebol é a saída de muitos para o alcance desse bem-estar. Como divulgado pela "Fédération Internationale de Football Association" (Fifa), em 2006, a "FIFA Big Count 2006"¹, mais de 270 milhões de pessoas estão envolvidas com o futebol ao redor do mundo. 265 milhões estão ligados à atividade como jogador ou jogadora de futebol. Já os outros 5 milhões, seriam os árbitros e outros oficiais que atuam fora das quatro linhas do campo. Por isso, esse é considerado o esporte mais popular do mundo.

Bouet (1968, p.45) afirma que "o esporte é efetivação, aplicação de princípios, normas, superação, consciência do indivíduo, busca de objetivos, especialização", sendo assim, evidenciando a responsabilidade, a qual está muito acima de uma simples brincadeira ou show para os telespectadores. Os papéis sociais de formar indivíduos, compartilhar opiniões, ideias e ser palco para debates, são características intrínsecas ao ato de praticar qualquer esporte. Porém, vale ressaltar que elas aparecem cada vez mais, ano após ano, com o crescimento desenfreado da globalização e mediatização.

Sendo assim, a explicação de Witter (2003), quando busca acompanhar a trajetória do futebol, desde os tempos do amadorismo informal até o profissionalismo mercadológico, encaixa-se com o pensamento de Bouet ao, simultaneamente, acabar por analisar as funções sociais do esporte e o seu poder de influenciar massas. Para exemplificar, o autor cita a ação da Federação Paulista de Futebol

¹ Disponível em: <https://digitalhub.fifa.com/m/55621f9fdc8ea7b4/original/mzid0qmguixkcmruvema-pdf.pdf> - Acesso em 17 de janeiro de 2023

(FPF), que em 1954, promoveu um concurso literário para marcar os 60 anos do futebol em solo brasileiro. Os ganhadores do concurso tiveram os trabalhos publicados em livro - Concurso literário 60 anos de futebol no Brasil: 1894-1954, contendo os temas "história e evolução do futebol no Brasil" e "evolução social do futebol". Segundo Witter (2003), o trabalho da FPF foi de fundamental valor para o registro da importância da histórica futebolística brasileira, até aquele momento. Temas e trabalhos que perduraram no cenário nacional e que, certamente, tornaram-se estímulo para todos estudiosos que começavam a ver o futebol com seriedade e não como apenas 22 pessoas entre 4 linhas correndo atrás de uma bola.

Através das narrativas cuidadosas dos historiadores, das ponderações dos antropólogos, dos psicólogos, dos literatos, dos sociólogos e dos imprescindíveis jornalistas teremos, no correr dos tempos, uma visão bem clara do esporte que, nascido na elite, foi incorporado pelo povo e, ao evoluir no profissionalismo, foi nas malhas do capitalismo se transformando em grande negócio e acabou sendo um fenômeno universal. (WITTER, 2003, p. 168)

Witter (2003) ainda cita a ambiguidade do início deste esporte e seu tradicionalismo, sendo aquela atividade que busca apenas entreter um grupo de pessoas, que gostam de se encontrar em lugares diferentes, como num bar de esquina ou numa praça e quando encontram um número de pessoas suficiente para montar um time para jogar uma partida de futebol, buscam um adversário para realizar um jogo num campo qualquer. “Esses times não têm regras escritas, muito menos estatutos ou coisas que tal” (WITTER, 2003, p. 162). Em contrapartida, as partidas amistosas que se praticam em todos lugares do mundo e que não valem absolutamente nada - talvez o ego dos que praticam e estes, geralmente, até pagam para jogar, possuem como contraponto os grandes espetáculos que são apresentados para o mundo. Pode estar acontecendo no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Londres, Riad ou qualquer outro lugar do mundo. A diretriz do capitalismo internacional, que acaba por nortear, se não todas, a maioria das atividades humanas do nosso tempo, calha de invadir o futebol também.

Seguindo a mesma linha, Caldas (1994) aborda a questão do futebol para ricos e pobres: por que é um esporte revolucionário? Porque ele não extrapola as

camadas altas e atinge a classe operária, trazendo ideais anti patriarcais; também porque está ligado a uma cultura de liberação de emoções e instintos; e ainda por ser um esporte coletivo e por contrariar os esportes individualistas das elites dominantes. Segundo Caldas, também

por dirigir as emoções do povo para uma disputa que acaba bem, contrariamente aos torneios patriarcais que terminam com a queda, ferimento ou morte do adversário; e, finalmente, por ser uma atividade social que subordina a agressividade ao esporte e congrega a coletividade. Contrariamente aos torneios patriarcais, que submetiam o esporte à agressividade, preparando o povo para a guerra, o futebol conseguiu sobrepor o esporte à agressividade através da transformação da morte do inimigo no símbolo do gol. (CALDAS, 1994, p. 235).

Dessa forma, é possível atribuir e ligar a evolução do futebol à atividade do inconsciente coletivo, igualmente aos costumes populares.

Por outro lado, o futebol também foi usado por governos para ludibriar o povo, desfocando o debate social de questões relevantes para a sobrevivência humana e social. “Em meados do século XX, a expressão ‘Pão e futebol’ passou a ser utilizada para se referir ao uso político desse esporte como canalizador das preocupações sociais dos cidadãos” (ÚBEDA; MOLINA; VILLAMÓN, 2014, p. 2). A expressão “pão e futebol” possui referência da antiga política do “pão e circo”, (*panem et circenses*, no original em Latim). Política essa, que surge em Roma, num momento de crise política. Logo, os Imperadores realizavam eventos, festas e banquetes gratuitos, como método de apaziguar os romanos para que não houvesse confrontos, críticas e reclamações contra os governantes da época. Em suma, podendo entender que “pão e futebol” possui seu caráter pejorativo, por tratar esse esporte como um meio de persuadir a população e fazer com que esqueçam dos diversos problemas que assombram a sociedade, existe também o outro lado da moeda. Já que entende-se a capacidade de influência que possui para os fanáticos que o acompanham, podendo estimular qualquer pensamento, ideal ou política.

Atualmente, o futebol cumpre funções políticas em muitos países que vão além dos propósitos estritamente esportivos que acontecem no campo de jogo e há muitos intelectuais que alertam para a manipulação que está

sendo submetida a este esporte em particular. (ÚBEDA; MOLINA; VILLAMÓN, 2014, p. 4).

No Brasil, até junho de 2022, 1.153 clubes estavam registrados e federados na Confederação Brasileira de Futebol (CBF), sendo 795 profissionais e 358 amadores. O Ibope Repucom² realizou um estudo com 50 clubes profissionais que possuem maior relevância no cenário nacional para analisar o crescimento de seus perfis nas redes sociais (Facebook, Instagram, TikTok, Twitter e YouTube). Unindo todos os clubes em todas as redes sociais, mais de 30 milhões de inscrições foram realizadas entre janeiro e novembro de 2022. Então, a publicização afeta também os clubes brasileiros, os quais deixam de ganhar visibilidade apenas durante os jogos, mas no antes, durante e pós-jogo. Sendo assim, os times buscam mais visibilidade nas redes, os quais podem gerar grandes patrocínios, que gerarão mais dinheiro na conta para investir na infraestrutura do clube, em jogadores e na mídia, gerando um processo cíclico para eles. Para comprovar o engajamento do público brasileiro com seus times de coração, em matéria publicada pelo Globo Esporte³, em abril de 2022, foi afirmado que o lucro da CBF no ano de 2021 chegou ao incrível valor de R\$971 milhões. A entidade ainda almejava chegar a R\$1 bilhão no ano seguinte. Os dados oferecidos servem apenas para demonstrar o quão grande é o esporte no cenário nacional e quão influente é por aqui.

Portanto, abordando diferentes fases e momentos do futebol, compreendemos que ele já esteve sob domínio da classe alta e da classe baixa e esse “ioiô” ainda é evidente. No início, com o futebol amistoso de rua, sem pretensão de grandes conquistas ou conflitos por grandes honras, mas que com o tempo tomou grandes proporções, a classe alta “tomou posse” e os mais humildes tiveram que ir em busca do seu local novamente. Os autores trazidos colaboram para o entendimento da dimensão deste esporte no cenário nacional e mundial, já que tem tamanho peso de influência, por seja lá a classe, etnia, raça ou sexo, dos indivíduos em que nele estiver inserido.

Buscamos desde o início estudar algo que nos interessasse e que não tivesse sido muito explorado por outras pesquisas. Encontramos uma boa quantidade de

² Disponível em: <https://www.iboperepucom.com/br/rankings/ranking-digital-dos-clubes-brasileiros-jan-2023/> - Acesso em: 17 de janeiro de 2023

³ Disponível em: <https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/2022/04/19/em-ano-de-crise-cbf-bate-recorde-de-faturamento-r-971-milhoes-em-2021.ghtml> - Acesso em: 17 de janeiro de 2023

trabalhos que estudam o papel do jornalismo na sociedade, que explicam a comunicação desde os seus primórdios até a atualidade e que explicam histórias políticas e até citam o papel da comunicação e a relação da comunicação com a política. Além do autor se considerar um apaixonado por futebol desde criança, não só dentro das quatro linhas, mas também fora delas, reconhecemos a capacidade do futebol de influenciar e partilhar pensamentos no meio social. Portanto, entendemos que o futebol é muito mais do que um simples jogo, é um fenômeno social e cultural profundamente enraizado em muitas sociedades ao redor do mundo.

O papel do jornalismo, no contexto do futebol, é crucial para a construção de identidades culturais e nacionais. Os jornalistas têm significativa atuação na maneira como as histórias são contadas e como os heróis são criados a partir do esporte. Isso afeta a maneira como as pessoas se identificam com seu time, cidade ou nação, criando laços emocionais profundos que podem determinar ou não a coesão social e a construção de uma narrativa comum. A forma que os canais esportivos analisam cada time, cada jogo, cada ação de atletas e direções dos clubes de diferentes maneiras, é fundamental para a diversidade e interpretação de cada indivíduo que consome. A multiplicidade de abordagens ao tratar de um mesmo assunto esportivo em diferentes canais jornalísticos é fundamental para a pluralidade de vozes na cobertura, promovendo a diversidade, a responsabilidade jornalística e a integridade na reportagem esportiva.

Tendo como base esse cenário, nossa questão-problema diz respeito em saber como o jornalismo registrou o poder político e social do futebol no Brasil e no mundo. Partimos do pressuposto de que o domínio do futebol tem capacidade de influenciar governos e poderes sociais, cedendo ou reduzindo espaços dos menos privilegiados, incluindo-os ou excluindo-os dos que possuem poder.

Para responder a essa questão, nosso objetivo geral é compreender como o jornalismo retratou acontecimentos que conectaram a história política e futebolística do Brasil. Nesse sentido nossos objetivos específicos são:

- Refletir sobre quando e como se estabelece a conexão entre futebol e política;

- Pesquisar acontecimentos que revelam conexão entre política, questões sociais e futebol;
- Identificar em reportagens jornalísticas se a conexão entre questões políticas e/ou sociais são explícitas.

A perspectiva metodológica que nos inspira para conseguirmos alcançar os objetivos deste trabalho é o Estudo de Caso por Ilustração, parte integrante da metodologia do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online (GJOL), da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O modelo híbrido do Estudo de Caso por Ilustração é “uma etapa de um processo de combinação de metodologias que objetiva a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto, sendo utilizados para ilustrar argumentos, demonstrar a validade ou refutar hipóteses de trabalho” (MACHADO; PALACIOS, 2007, p. 7-8). Embora nossos objetos de análises sejam originariamente impressos, os encontramos e os selecionamos em sites, o que nos ajuda a justificar a escolha metodológica.

Queremos antecipar que não teremos um capítulo específico metodológico, porque nossa proposta não é separar os estudos de caso por ilustração das discussões teóricas e históricas que trazemos ao longo de todo o trabalho. Os casos estarão ao longo do trabalho corroborando e validando as discussões que são provocadas.

O estudo de casos por ilustração parte do pressuposto que a produção de conhecimento depende de três tipos de procedimentos: revisão crítica da literatura, descrição de realidades e criação de conceitos e categorias de análise. A pesquisa levou em conta também três critérios básicos para a elaboração de um estudo de caso, segundo o GJOL, são eles: I) originalidade; II) representatividade e III) diversidade (MACHADO; PALACIOS, 2007). Como este é um trabalho de graduação, não tivemos as habilidades suficientes e fôlego para avançarmos até a criação de conceitos e categorias, mas com a revisão da literatura e a descrição de realidades a partir dos casos jornalísticos que trazemos, destacamos pontos de conexões entre o futebol e a política que nos ajudam a compreender a mútua afetação.

O desenvolvimento metodológico desta pesquisa teve início em uma pesquisa inicial de coleta de dados para entender o contexto ao qual se insere o tema. Assim, percebemos a ligação histórica entre o futebol e a política, além dos diversos materiais jornalísticos que colaboraram para a perpetuação dessa junção. Portanto, a partir disso, realizamos buscas pelos acervos de grandes sites e jornais nacionais, como O Globo, Veja e Placar, para entender como as mídias da época abordaram as questões políticas, sociais e o futebol.

Utilizamos da pesquisa exploratória, a qual desempenha um papel fundamental na coleta inicial de informações e na compreensão de materiais jornalísticos que são posteriormente abordados neste trabalho. Realizamos essas buscas pelas plataformas online da Hemeroteca Nacional e Wayback Machine. Desde o início, notamos que o caráter político ligado ao esporte não era algo recorrente de apenas uma época, mas que sempre se perpetuou na imprensa.

Ao analisar os materiais coletados, detectamos vieses ideológicos e políticos, contextualizamos a época para explicar as postagens e analisamos a linguagem utilizada, como na escolha de palavras, metáforas e construções retóricas, o que colaborou para entendermos como a mídia retratou esses acontecimentos históricos. Nossa pesquisa tem caráter estritamente qualitativo. Sendo assim, contextualizamos diversos acontecimentos político-econômicos mundiais que demonstram conexão com o futebol para demonstrar que esta é uma realidade presente ao redor do mundo. Porém a nossa análise dos materiais jornalísticos se detém a acontecimentos nacionais, como a seleção brasileira de 1970 e o cenário político do país e alguns clubes do futebol carioca, onde a questão sócio-política foi determinante em alguns aspectos dos clubes, inclusive para se manterem atuantes.

A estrutura do trabalho está composta por cinco capítulos. O capítulo 1 diz respeito à contextualização da temática de pesquisa, identificação dos objetivos do trabalho, definição da questão-problema e da perspectiva metodológica que norteia nosso percurso teórico-metodológico. No capítulo 2, abordamos a conexão entre comunicação e futebol, destacando a evolução das transmissões esportivas e o papel dos meios de comunicação ao longo do tempo. Ressaltamos como o acesso às transmissões esportivas foi mudando ao longo do tempo, passando de rádio para televisão e, mais recentemente, para plataformas digitais. No passado, ouvir jogos

pelo rádio exigia imaginação por parte dos ouvintes, que dependiam da narração emocional e detalhada do locutor. A televisão revolucionou as transmissões, com avanços tecnológicos permitindo detalhes e revisões em tempo real, enquanto programas esportivos e serviços de pay-per-view como o Premiere ganharam relevância. A Copa do Mundo FIFA é um exemplo de como o esporte atrai atenção global, com audiências expressivas e debates sobre questões políticas e sociais. No entanto, a escolha de países-sede controversos, como o Catar em 2022, levanta preocupações sobre preconceitos e questões culturais.

Já no capítulo 3, direcionamos a discussão interligando o futebol com a política. Abordamos a evolução do futebol ao longo dos anos, destacando sua origem no século XVII na Inglaterra. Além disso, mencionamos o futebol italiano no século XX, bem como as influências políticas, especialmente durante o governo de Mussolini. Já em solo latino americano, demos enfoque aos clubes colombianos que tiveram apoio financeiro do narcotráfico e enfrentaram dificuldades após a perseguição aos traficantes nos anos 90. Neste tópico ainda exploramos como o poder político e financeiro afetou clubes, ressaltando casos como o investimento árabe em clubes ingleses. Neste capítulo também refletimos e analisamos o uso da seleção brasileira de futebol como ferramenta política durante o regime ditatorial no Brasil, especialmente na Copa do Mundo de 1970. O governo militar utilizou o sucesso da seleção para encobrir problemas internos, melhorar sua imagem e afirmar sua força política. Assim como regimes ditatoriais na Itália e na Alemanha, o governo brasileiro viu no futebol uma oportunidade de propaganda política. Como exemplo, tratamos sobre a substituição do técnico João Saldanha por Mário Zagallo devido à postura política do primeiro, a vitória da seleção no torneio e o papel de astros como Pelé e Jairzinho. O sucesso da seleção durante esse período deu a impressão de progresso e ocultou questões sociais e políticas problemáticas do país.

No capítulo 4, ao delimitar mais ainda o tema e concentrar o assunto no futebol carioca, expomos a relação entre o futebol e as camadas sociais no Brasil. No início, o esporte surgiu nas elites como forma de recreação em colégios grã-finos do Rio de Janeiro e São Paulo. Destacamos a criação dos clubes "The Bangu Athletic Club" e "Fluminense", este último elitista e voltado apenas para funcionários graduados. Com o tempo, a necessidade de incluir operários levou à formação da

"elite operária do futebol", composta por operários-jogadores. Eles desfrutavam de regalias, como trabalho mais leve e saída antecipada para treinos. A competição interna entre os operários por esses privilégios reflete a importância do futebol para a estabilidade de emprego na época de desenvolvimento do capitalismo brasileiro e imigração. Também discutimos algumas controvérsias sobre a introdução do futebol no Brasil, ressaltando Charles Miller como figura central na popularização do esporte.

Paralelamente a toda essa discussão sobre o envolvimento social e político em momentos históricos, realizamos a análise de páginas de jornais, as quais servem para compreendermos as conexões entre futebol e política e/ou futebol e questões sociais, como o contexto do regime militar no Brasil durante a Copa do Mundo de 1970, em conjunto com a cobertura da competição esportiva. Isso demonstra como a política muitas vezes se entrelaça com eventos esportivos de grande relevância, como a Copa do Mundo, e como a comunicação desempenha um papel fundamental na representação e interpretação dessas relações.

A televisão no Brasil, especialmente a TV Globo, desempenha um papel crucial na midiaticização do futebol, transmitindo jogos, analisando partidas e se tornando um meio de entretenimento e informação para os torcedores. A relação entre o futebol e a comunicação é dinâmica, influenciando a popularização do esporte e proporcionando espaço para debates e reflexões sobre diversos temas sociais e políticos. Porém, para entender essa relação, é fundamental entender o conceito da midiaticização, citada anteriormente. Para isso, utilizo o conceito de Pierre Teilhard de Chardin (1962). De acordo com ele, esse conceito está relacionado à ideia de que, à medida que a sociedade humana cresce em tamanho e complexidade, as conexões e interações entre as pessoas se tornam cada vez mais interligadas, e os meios de comunicação desempenham um papel fundamental nesse processo.

Sobre a superfície geometricamente limitada da Terra, constantemente encolhidas pelo acréscimo de seu raio de ação, as partículas humanas não só se multiplicam cada dia mais, mas, por reação a suas mútuas fricções, desenvolvem ao seu redor, automaticamente, uma madeixa cada vez mais densa de conexões econômicas e sociais. (CHARDIN, 1962, p. 157)

Chardin (1962) sugere que, à medida que a população humana se expande e se aglomera em uma superfície limitada da Terra, as pessoas não apenas se multiplicam em número, mas também se conectam por meio de várias interações econômicas e sociais. Essas conexões são resultado não apenas da proximidade geográfica, mas também das interações interpessoais e sociais que ocorrem naturalmente à medida que as pessoas se encontram, se comunicam e compartilham experiências. A imprensa desempenha um papel fundamental nesse processo de midiatização, uma vez que é por meio dos meios de comunicação que as informações, ideias e mensagens são transmitidas e difundidas de forma ampla e rápida. À medida que a sociedade se torna mais conectada e complexa, a mídia atua como um agente que intensifica e facilita essas conexões, ampliando o alcance das interações humanas. Assim, a citação de Chardin enfatiza que, à medida que a sociedade cresce e se torna mais complexa, as conexões econômicas e sociais se densificam ao redor das pessoas, formando uma "madeixa", ou seja, um aglomerado, cada vez mais intrincada.

2 A MÍDIA E O FUTEBOL

Quando pensamos sobre as transmissões esportivas e o papel dos meios de comunicação nesse âmbito, é necessário entender também se há interferência política na definição de transmissões de futebol. Se na atualidade o acesso é fácil, com acesso a jogos por diferentes sites da internet - sejam eles pagos ou não, com replay dos lances vistos nos mínimos detalhes e com a possibilidade de revê-los quantas vezes quiser no pós-jogo, no início das transmissões não havia tamanha facilidade neste alcance. Isso se deve ao fato de que se o indivíduo não pudesse estar presente no estádio, assistindo a partida do seu time, a única forma era ouvir pelo rádio. Imaginavelmente, para a população da época era melhor saber o que estava acontecendo no jogo do que estar desinformado. A imaginação, uma das características que os ouvintes de rádio devem ter, era de caráter fundamental para os que acompanhavam as partidas. Ouvir o narrador demonstrando toda sua emoção numa narração, tratando cada lance simples como uma chance clara de gol e citando cada pequena movimentação dos atletas em campo, era a forma de tentar clarear o máximo possível para o ouvinte o que acontecia durante o jogo. Não à toa, é comum que torcedores acompanhem os jogos do seu time de coração pela rádio, mesmo com tantas tecnologias que facilitem o acesso.

Para os apaixonados por futebol nos primórdios do esporte no Brasil, a vida de torcedor não era nada fácil. A disseminação do futebol no Brasil está entrelaçada com o avanço da rádio. Segundo Soares (1994), a estreia das transmissões radiofônicas de partidas de futebol ocorreu em 1931, com Nicolau Tuma, da Rádio Educadora Paulista. O narrador foi pioneiro nesta área ao transmitir a vitória da Seleção de São Paulo sobre a Seleção do Paraná por 6 a 4, em duelo válido pelo Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais, que era uma competição interestadual existente entre 1922 e 1987; foi organizada pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD) - antiga Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a qual teve nome alterado em 1979. Com a popularização da rádio, iniciada com Tuma, ao final de 1934 diversas estações nasciam e, com elas, muitos narradores também surgiam. Um deles é Leonardo Gagliano Neto, que pela Rádio Clube do Brasil, do Rio de Janeiro, narrou pela primeira vez para todo o país, o jogo entre Brasil e Polônia, durante a Copa do Mundo de 1938.

A importância das transmissões de futebol pelas rádios é inegável, pois essas transmissões não apenas informam e entretêm, mas também desempenham um papel significativo na construção da cultura do esporte e na conexão das pessoas com eventos esportivos. Portanto, a análise da relação entre as transmissões de futebol e os contextos culturais, políticos, econômicos e sociais é crucial para compreender como a mídia, nesse caso as rádios, contribui para moldar e ser moldada pela sociedade. Schudson (1993) aborda um conceito fundamental na análise da mídia e da comunicação, que é a interação complexa entre os meios de comunicação e os contextos culturais, políticos, econômicos e sociais mais amplos. Essa interação significa que os meios de comunicação não apenas refletem as mudanças na sociedade, mas também desempenham um papel ativo na formação e na influência dessas mudanças.

considerar a reação dos meios de comunicação com a história cultural, política, econômica ou social e abordar a pergunta: de que modo influenciam as mudanças na comunicação e como se vêem influenciados por outros aspectos de mudança social? (SCHUDSON apud JANKOWSKI; JENSEN, 1993, p. 214).

Luiz Pineda Mendes, ex-narrador esportivo de rádio, já falou em palestra para a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) sobre as dificuldades do começo do radiojornalismo no Brasil. “Naquela época, entre 1947 e 1955, quando narrei jogos de futebol, não havia números nas camisas dos jogadores... olha que problema. Lembro que identificávamos os atletas pela maneira como jogavam”⁴, afirmou. É no mesmo período citado por Luiz Mendes que inicia um crescimento no mercado radiojornalístico, bem como a chegada da televisão (nos anos 50).

Afirmado em matéria da Rede Globo⁵, os estadunidenses entraram para história já em 1935, com a primeira cobertura esportiva em um jogo de beisebol. 19 anos antes da primeira transmissão de uma partida de futebol no Brasil, a primeira transmissão para o continente europeu ocorreu no dia 15 de novembro de 1936, por uma TV alemã, que exibiu o empate por 2x2 entre as seleções italiana e alemã. No

⁴ Disponível em: <http://www.abi.org.br/uma-aula-sobre-o-radio-esportivo-no-brasil/> - Acesso em: 17 de maio de 2023

⁵ Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/redebahia/noticia/dia-da-televisao-confira-cinco-curiosidades-sobre-a-tv.ghtml> - Acesso em 17 de maio de 2023

Brasil, o clássico entre Santos e Palmeiras - com vitória de 3x1 para os alvinegros - transmitido pela Record, no dia 18 de setembro de 1955, foi o marco do primeiro jogo ao vivo assistido pelos brasileiros⁶. No blog do UOL, Juca Kfoury⁷ conta que assistiu, junto de seus irmãos, a decisão do Campeonato Paulista de 1954, o do IV Centenário, acontecido em 6 de fevereiro de 1955. Na ocasião, a partida entre Corinthians e Palmeiras era válida pela penúltima rodada da competição, que ao acabar empatada, consagrou o alvinegro campeão da taça apelidada pela imprensa como “O título que vale por 100 anos”. De acordo com Stehling (1961), uma outra versão revela que na comemoração do primeiro centenário de fundação do município de Juiz de Fora, em 1950, houve a transmissão de uma partida de futebol que, na época da realização, foi ignorada pela imprensa e até hoje é pouco falada por pesquisadores.

[...] televisionou do campo do Tupi F.C., no bairro de Santa Terezinha, no dia 21 de maio deste ano, o jogo com o Bangu A. C., do Rio de Janeiro. Fazia parte da delegação o cronista esportivo de “A Noite” e da rádio Nacional – Sr. Antônio Cordeiro que, depois do jogo, transmitiu seu resultado pelo telefone – Tupi 3 a 2, e a notícia de que o mesmo fora televisionado. Nessa noite, o “Repórter Esso” noticiou que em Juiz de Fora fora televisionado, pela primeira vez no Brasil, um jogo de futebol (STEHLING, 1961, p.2).

Nesse sentido, podemos constatar os conflitos existentes sobre a história do futebol no Brasil. Com várias versões e fatos expostos, ainda é difícil, talvez até impossível, concluir quando e onde ocorreu a primeira transmissão televisiva em território nacional. O fato é que dentre as competições futebolísticas que ocorrem em todos os continentes, o grande ápice que atrai a atenção de todos é a Copa do Mundo da Fifa. Este mega evento, que ocorre a cada quatro anos, existe desde 1930 e conta com 22 edições desde então, já que em 1942 e 1946 não houve jogos devido à Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Para comprovar a paralisação por

⁶ Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/redebahia/noticia/dia-da-televisao-confira-cinco-curiosidades-sobre-a-tv.ghtml> - Acesso em: 31 de maio de 2023

⁷ Disponível em: <https://blogdojuca.uol.com.br/2015/02/sim-a-tv-transmitia-futebol-em-fevereiro-de-1955/> - Acesso em: 31 de maio de 2023

parte de uma grande camada social para assistir a competição, podemos olhar para o contínuo crescimento, uma Copa após a outra, dos telespectadores que acompanham as partidas. De acordo com dados de audiência divulgados pela própria Fifa⁸ em relação à Copa Mundo de 2022, na partida entre Argentina e México, 81.3% dos argentinos estavam assistindo ao jogo; em solo estadunidense, o enfrentamento da seleção local contra a Inglaterra foi a partida de futebol masculino mais assistida na televisão do país, chegando a cerca de 20 milhões de Tvs simultâneas.

Por fim, na Espanha, 65% das pessoas que estavam assistindo televisão, viram a seleção enfrentar a Alemanha, e assim, superaram a audiência de todos os jogos da fase de grupos de 2018. Além disso, vale ressaltar como os meios sociais também tornaram-se formas fáceis do torcedor assistir a qualquer jogo, já que assim não há necessidade de que se esteja em frente à uma televisão. No Brasil, o *streamer* Casimiro Miguel quebrou recordes ao transmitir as partidas da seleção brasileira pela "Cazé TV" - seu canal no YouTube. De acordo com matéria do MKT Esportivo⁹, dos cinco jogos do Brasil na Copa de 2022, transmitidos pelo canal de Casimiro, quatro deles lideraram a lista das transmissões com mais espectadores simultâneos na *Twitch*, sendo eles: Brasil e Croácia (6,2 milhões); Brasil e Coreia do Sul (5,2 milhões); Brasil e Suíça (4,2 milhões); por fim, Brasil e Sérvia (3,48 milhões).

Dessa forma, fica evidente quão grande é esta competição para o cenário mundial, de maneira que ações por parte das seleções, entidades responsáveis e do país sede, possuem relevância na sociedade. A forte publicização a torna um importante meio de debate sobre assuntos políticos e sociais. O compartilhamento de ideias que estimulem o bem e a paz social, é o básico que pode se esperar dos responsáveis do evento, para que o espetáculo gerado fique muito acima do simples entretenimento. Porém, a Copa do Mundo de 2022, realizada no Catar, mesmo com toda grande audiência citada, grandes debates surgiram nas mídias sociais e programas televisivos. Os preconceitos existentes no país foram tema de discussões

⁸ Disponível em: <https://www.fifa.com/tournaments/mens/worldcup/qatar2022/news/fifa-world-cup-delivering-record-breaking-tv-audience-numbers> - Acesso em: 12 de janeiro de 2023

⁹ Disponível em: <https://www.mktesportivo.com/2022/12/casimiro-bate-o-proprio-recorde-no-youtube-com-transmissao-de-brasil-x-croacia/> - Acesso em: 9 de junho de 2023

ao redor das mídias mundiais: Porque o Catar? É uma influência aos ideais do país? A Fifa só pensa em dinheiro?

Suspenso em 2015 de participar de qualquer atividade ligada ao futebol por violar o código de ética da Fifa, o ex-presidente da entidade, Joseph Blatter mostrou-se contrário à realização da Copa no Catar. Segundo Blatter, em entrevista ao jornal suíço *Tages-Anzeiger*¹⁰, a escolha para realização da competição no país árabe em 2010, foi um erro da entidade e de sua responsabilidade. Todavia, ele diz que o erro foi pela escolha de um território pequeno - possui 11.571 km², em comparação, seria o 2º menor estado do Brasil, à frente apenas do Distrito Federal (DF) - para receber um esporte tão vultuoso.

Blatter afirmou ainda que para confirmar a escolha do país-sede houve subornos e que “com o primeiro apito, as pessoas não vão mais falar apenas sobre todos os problemas, mas sobre o esporte”. Problemas esses que são ligados à homofobia, mulheres sob tutela masculina, trabalhadores em situação análoga à escravidão e acusações de corrupção. Tratar problemas culturais e sociais com tamanho desprezo e irrelevância levanta ainda mais discussões sobre as polêmicas existentes na escolha do país-sede. Enxergar o ex-presidente da Fifa tratar como adversidades que matam, causam sofrimentos e deixam feridas físicas e psicológicas, num período tão conturbado e de tantos preconceitos, é um tema que merece cada vez mais o nosso foco. Todavia, independente de qualquer discussão, a decisão foi mantida e o campeonato foi rumo à Península Árabe.

É importante compreender que o papel da imprensa no meio futebolístico não é algo recente. Entendemos que o papel comunicacional tem fator fundamental na popularização do futebol e em seus ideais perpetuados. Trazendo o caso “*The Bangu Athletic Club*” novamente, a empresa Companhia Progresso - dona do clube - soube utilizar da publicidade como meio de alavancar seus negócios. “(...)com a contínua popularização do futebol, o time do Bangu se tornaria mais conhecido que a própria Companhia Progresso. A partir daí, a equipe passaria a ser também eficiente veículo de publicidade da companhia inglesa.” (CALDAS, 1994, p.43). Ou seja, com a alta visibilidade que o futebol passa a ganhar, eles utilizam o clube e os

¹⁰ Disponível em: <https://www.tagesanzeiger.ch/katar-ist-ein-irrtum-die-wahl-war-schlecht-352210690053> - Acesso em 19 de janeiro de 2023

jogadores, mais especificamente, como veículos de divulgação da empresa. Em viagens para jogar em outras cidades, por exemplo, a presença da elite operária do futebol era indispensável, criando uma imagem simpática do time e da empresa para o público que acompanhava.

Witter (2003) também traz a questão da importância televisiva para essa popularização.

Não se pode e nem se deve esquecer do papel que a televisão passou a exercer nas questões ligadas ao futebol. Em primeiro lugar porque futebol e TV fizeram um casamento perfeito. Depois dos primeiros percalços com as colocações das câmeras e os cortes nas produções e reproduções e, além do mais, com os avanços tecnológicos e os recursos de revisão imediata dos lances, a TV passou a ser maior aliada do futebol e de sua popularidade (WITTER, 2003, p. 165)

Os avanços tecnológicos das transmissões, como abordado pelo autor, vão desde linhas traçadas em computadores para validar gols e lances decisivos, até o posicionamento de repórteres de campo, os quais ficam responsáveis por visualizar expressões faciais, sinais dos jogadores, comissões técnicas e dos torcedores ou da utilização de comentarista especializados nos assuntos de jogo - por exemplo, a TV Globo, que utilizava árbitros de futebol aposentados para dar mais fidelidade nos comentários. As mudanças na comunicação entre narrador e comentarista com o telespectador, por vezes, faz com que torcedores prefiram ver de casa os jogos do seu time. A emissão de informações com detalhes técnicos e precisos; a revisão de lances em alta velocidade; e a segurança e conforto de estar em casa, são características que a televisão possibilitou para os torcedores.

Também há de se destacar que quando é falado sobre o papel da TV, não é somente durante a transmissão ao vivo dos jogos, a alta quantidade de programas esportivos e sua relevância no cenário de cada emissora, prova isso. A matéria publicada pela ADTV¹¹ traz a pesquisa da Kantar IBOPE¹² Media sobre o Painel Nacional de Televisão (PNT), índice que abrange todos os sinais medidos das

¹¹ Disponível em: <https://adtv.com.br/audiencia-da-tv/media-geral-saiba-a-audiencia-das-emissoras-em-2022/> - Acesso em: 21 de junho de 2023

¹² Em contato via e-mail com a Kantar, ao solicitar a pesquisa para minha própria análise, fui informado que a empresa não disponibiliza dados para fins acadêmicos.

emissoras. Dois fatores se destacam: o *share*, que é a participação de cada televisão no universo de aparelhos ligados e cada ponto deste cálculo equivale a cerca de 260 mil residências; e a média dos pontos de audiência. O cálculo é simples: cada ponto de audiência equivale a 1% do público-alvo que está assistindo àquela emissora no momento. A TV Globo, como líder isolada, teve 11,65 de média de Ibope e 33,82 de *share*. Na respectiva ordem dos dados, estão: a Record TV, com 3,79 e 11,01; o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), com 3,13 e 9,08; e em quarto lugar, a Rede Bandeirantes, com 1,07 e 3,00. Chama atenção também, a sétima colocação geral do SporTV, com 0,21 de média, sendo a primeira entre os canais de esporte e a ESPN, que ficou em 15ª colocada no geral e foi a segunda emissora mais assistida entre os canais de esporte, com 0,21 de média.

Sendo a primeira colocada do ranking, é interessante analisar que em 2022, até a realização da Copa do Mundo, transmitida pelo canal, a maior audiência do ano do canal foi com uma partida de futebol. Como dito na matéria da TV POP¹³, a final da Copa do Brasil entre Flamengo e Corinthians, em 19 de outubro de 2022, chegou ao pico de 36,1 pontos de audiência em São Paulo. Feito gigante, já que o número representa a melhor performance de uma atração televisiva na grande São Paulo, desde 8 de abril de 2021 até a data da partida. Nenhuma atração, de nenhuma emissora, tinha um desempenho tão elevado desde os 36,7 obtidos pelo penúltimo capítulo da segunda fase de Amor de Mãe (novela veiculada no horário nobre da TV brasileira).

Reconhecendo seu grande destaque no cenário nacional nas transmissões esportivas, a TV Globo decidiu começar a medir a audiência das transmissões de futebol do Premiere, o seu serviço de pay-per-view que existe desde 1997. A informação, publicada pela Uol¹⁴, ressalta que todas as partidas das competições do Premiere, como Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro Série A e B e alguns Estaduais terão os números mensurados com base nas métricas do Ibope PNT da TV por assinatura.

¹³ Disponível em: <https://www.tvpop.com.br/99114/audiencias-19-outubro-globo-alcanca-maior-audiencia-da-tv-em-2022-com-final-da-copa-do-brasil/> - Acesso em: 21. de junho de 2023

¹⁴ Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/globo-vai-medir-audiencia-de-transmissoes-do-futebol-no-pay-view-pela-1-vez-68491> - Acesso em 21. de junho de 2023

Em uma outra matéria do mesmo portal¹⁵, o Ibope que começou a ser medido em fevereiro de 2022, teve um número surpreendente, já que o Premiere, um canal que cobra mensalidade, ultrapassou canais abertos já consolidados. Somente esse canal alcança 0,05 ponto, tendo conteúdos ao vivo e reprises, estando 24h no ar, ultrapassando os números do canal esportivo da Band, que marcou 0,02 ponto e posicionando-se à frente de ESPN2 (0,04), ESPN3 (0,01) e ESPN4 (0,03). Ou seja, o pay-per-view bate três dos quatro canais lineares da Disney. Além do SporTV3 (0,02), que é focado em MMA e tênis.

Para compreensão do destaque do canal no cenário, no clássico carioca entre Flamengo e Vasco, no dia 5 de junho de 2023, válido pela 9ª rodada do Campeonato Brasileiro, o OneFootball¹⁶ publicou dados afirmando que em quase 90% entre os canais esportivos estavam sintonizadas no Premiere assistindo a partida. Dessa forma, o canal atingiu a liderança isolada dos canais pagos e alcançou cerca de 6 milhões de telespectadores, sendo o recorde do canal. Na rodada anterior, numa partida que também envolvia o Flamengo, mas dessa vez, contra o Corinthians, as transmissões feitas pela Globo e pelo Premiere tiveram mais de 8,3 milhões de espectadores somados em Rio de Janeiro e São Paulo.

2.1 Papel do jornalismo nas coberturas esportivas

A definição clássica de jornalismo, proposta por Bill Kovach e Tom Rosenstiel em seu livro "The Elements of Journalism" (2001), destaca que o jornalismo serve ao público e opera sob uma série de princípios fundamentais, como a busca pela verdade, a veracidade, a imparcialidade e a prestação de contas. A principal missão do jornalismo é informar e iluminar os cidadãos, promovendo a democracia. Com isso, diversos papéis surgem, indiretamente ou não. Um de seus principais papéis é a capacidade de definir a agenda pública, ou seja, determinar quais histórias merecem atenção do público em um determinado momento. Ao selecionar e

¹⁵ Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/audiencias/ibope-do-premiere-surpreende-globo-e-faz-bandsports-e-espn-comerem-poeira-76487> - Acesso em: 21 de junho de 2023

¹⁶ Disponível em: <https://onefootball.com/pt-br/noticias/premiere-tem-maior-audiencia-da-sua-historia-com-flamengo-x-vasco-37633988> - Acesso em: 21 de jun. de 2023

destacar determinados tópicos, o jornalismo molda o que as pessoas discutem, se preocupam e consideram relevante em suas vidas. Por isso, ao mostrar diferentes perspectivas e análises sobre questões importantes, também influencia na maneira como as pessoas pensam e formam suas opiniões sobre políticas, eventos e questões sociais. Ao destacar várias visões, o jornalismo desempenha um papel crítico na formação do debate público, desse modo, a qualidade e a ética do jornalismo têm um papel crucial na determinação de como influencia a sociedade.

Dentro do jornalismo esportivo, a influência social é uma força significativa, uma vez que o esporte desempenha um papel importante na vida das pessoas e na cultura em muitas partes do mundo. Por exemplo, na criação de mobilização de uma camada social, quando ajuda a construir identidades regionais, nacionais e até mesmo globais, criando um senso de comunidade e orgulho.

Em São Borja, no interior do Rio Grande do Sul, o Esporte Clube São Borja, clube da cidade e que joga a terceira divisão do Campeonato Gaúcho, tem o apelido de “Índio Missioneiro”. Quando um time esportivo adota um nome fictício que está intrinsecamente ligado à cultura e à história de sua região, isso cria um senso de identidade entre os torcedores e a comunidade em geral. Nesse caso, ele está associado à cultura missioneira da região, que remete à história das missões jesuíticas na América do Sul. Não há apenas uma homenagem à herança cultural da região, mas também existe a intenção de mobilizar os torcedores e a comunidade local, criando um senso de pertencimento e orgulho em torno do time. Os torcedores se identificam com a cultura representada pelo apelido, o que fortalece o apoio ao clube e a paixão pelo esporte. Inicialmente, a ideia está ligada à identidade e ao marketing do clube. Porém, quando a imprensa local se refere ao time como Índio Missioneiro há o entendimento de que ele realmente desempenha um papel na mobilização dos torcedores. A escolha do apelido em si, é pelo marketing, mas a sua utilização tem caráter jornalístico. A forma como os jornalistas locais relatam e destacam esses elementos pode influenciar a intensidade desse envolvimento e o orgulho na comunidade, podendo ser um meio de envolver a os torcedores, encorajando a participação e o apoio ativo ao time.

Numa outra visão, para entender o papel social do jornalismo esportivo é preciso enxergar o papel que a mídia desempenha na fiscalização das organizações

esportivas e na promoção de práticas éticas no mundo do esporte. O jornalismo esportivo tem o poder de revelar questões de corrupção, doping e outras práticas antiéticas, contribuindo para a transparência e responsabilidade no esporte de diversas maneiras. A matéria do Globo Esporte¹⁷, que detalha, com vídeos, fotos, nomes e explicações, a Operação Penalidade Máxima, a qual investigava atletas ligados a apostas esportivas, suspeitos de manipulação de partidas do Campeonato Brasileiro de 2022, revela uma faceta obscura no mundo do esporte, lançando uma sombra sobre a integridade das competições esportivas e a confiança dos torcedores. O jornalismo esportivo tem papel vital na exposição e no enfrentamento dessas questões, evidenciando sua importância social. A manipulação de jogos atinge diretamente a confiança e a transparência das competições, e o jornalismo esportivo é a voz que busca resgatar essa confiança. Reportagens investigativas, análises aprofundadas e a divulgação de informações sobre possíveis casos de manipulação são ferramentas para a proteção da integridade do esporte e a responsabilização dos envolvidos.

Já na matéria do O Globo¹⁸, a manchete "O duro histórico de escândalos no futebol e uma pergunta que não se cala" é emblemática da importância social do jornalismo esportivo. Ela aponta para um problema recorrente no mundo do futebol, que é a ocorrência de escândalos, e a pergunta que não se cala refere-se à necessidade de responsabilidade e transparência. Torna-se evidente a função crítica na sociedade ao abordar esses temas do mundo do futebol. O jornalismo atua como um agente de responsabilidade, transparência no esporte, incentivando a reflexão e a ação em prol de um ambiente esportivo mais ético e confiável, bem como mantendo a integridade do esporte, restaurando a confiança dos torcedores e a promoção dos valores éticos.

O jornalismo, como narrador da história contemporânea, desempenhou um papel vital na divulgação das criações e conquistas dos clubes de futebol, bem como na maneira como essas narrativas foram percebidas e absorvidas pela sociedade. A capacidade dos jornais, revistas e outros meios de comunicação não pode ser

¹⁷ Disponível em: <https://ge.globo.com/go/futebol/noticia/2023/04/18/o-problema-da-manipulacao-de-resultados-tambem-e-de-atletas-clubes-casas-de-aposta-e-cbf-diz-ministerio-publico-de-goias.ghtml> - Acesso em: 19 de outubro de 2023

¹⁸ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/blog-do-acervo/post/2023/05/o-duro-historico-de-escandalos-no-futebol-e-uma-pergunta-que-nao-se-cala.ghtml> - Acesso em: 19 de outubro de 2023

subestimado quando se trata de popularizar o esporte e contribuir para a manutenção de narrativas diversas como no Rio de Janeiro. Com uma rica história e complexa trama social, o solo fluminense é um cenário onde inúmeras narrativas se desenrolaram ao longo dos anos. Entre essas histórias de destaque, estão as de dois clubes já comentados anteriormente: The Bangu Athletic Club e Fluminense Football Club. Esses que não apenas moldaram o cenário esportivo carioca, mas também tiveram influência significativa no panorama esportivo do Brasil. No entanto, para compreender o impacto e a relevância desses clubes também em questões sociais e políticas, vamos focar nosso olhar em como o jornalismo cobriu episódios que envolvem questões externas aos jogos.

3 FUTEBOL E POLÍTICA

3.1 Os governos ditatoriais pelo mundo e a influência futebolística

Retornando aos primórdios, o esporte mais popular do mundo não possui uma data exata de criação, porém, estima-se que surgiu durante o século XVII em território inglês. Conforme o artigo do Brasil Escola¹⁹, os soldados ingleses chutavam bolas de couro como diversão, afinal, a atividade ainda não era chamada de “futebol” e nem possuía regras. A normalidade das agressões nos jogos do exército inglês fez com que a prática fosse cancelada por diversas vezes, mas nada que os fizessem parar de fato. Com a expansão da prática futebolística não só mais no exército, mas também por jovens nas escolas e ruas, conforme diz Sautchuk (2018), no ano de 1830 o Colégio Harrow criou *The Football Rules*, sendo essas as primeiras regras escritas do futebol. De lá para cá, diversas novas regras foram alteradas e criadas e, atualmente, o futebol possui uma face bem diferente daqueles tempos. A última delas, criada em 2019 pela *International Football Association Board* (IFAB).

Ainda conforme o site Brasil Escola, em 1870, um detalhe importante na história do futebol passa a acontecer: o esporte que até então era praticado pela classe rica, atinge a classe trabalhadora também. A necessidade de se formar equipes para realização de campeonatos e torneios, fez com que a convivência entre os burgueses e os trabalhadores fosse algo comum. Neste momento, ocorreu um processo de ruptura na forma como a sociedade inglesa lidava com o futebol. O futebol passa a ser um ponto de integração das massas, de pessoas de diferentes classes sociais. Este ponto é relevante na história, pois, na minha visão, a mudança de perfil ocorrida, é a mesma vista anos depois, porém, de maneira inversa. A união entre as camadas sociais cai por terra com o avanço do capitalismo e o futebol passou a ser um meio de consolidação da ideologia burguesa a partir da lógica empresarial do lucro e da meritocracia. Porém, este é um tópico a ser discutido num momento mais à frente da história.

¹⁹ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm> - Acesso em: 7 de junho de 2023

Conforme o escritor Sousa, no texto “Mussolini e a Copa do Mundo”²⁰, durante o século XX, o futebol italiano escancara toda influência que a política pode exercer numa nação que possui o futebol como um dos principais - neste caso, o principal - esporte do país. Com o fim da 1ª Guerra Mundial, a Itália se encontrava em um estado caótico e desprezível. Grande parte do país estava destruído e a economia em total declínio. Além disso, as indenizações solicitadas no Tratado de Versalhes, de 1919, não foram atendidas. Benito Amilcare Andrea Mussolini, aproveitando a situação de descontentamento com o momento que o país se encontrava, começou a estimular seus ideais na sociedade. O nacionalismo, a ideia de um Estado forte, o ultranacionalismo e o anticomunismo foram alguns desses ideais perpetuados.

O grupo *Fasci Italiani di Combattimento*, fundado por Mussolini em 1919, foi criado, de acordo com o historiador Silva, em publicação na internet²¹, justamente com o objetivo de compartilhar os princípios do ditador e unir cada vez mais os italianos por uma mesma causa. Esse foi o movimento precursor do fascismo. Os integrantes do grupo utilizavam roupas negras, e pequenas milícias foram formadas e chamadas de *squadristi* (esquadrão, em português). Três anos depois, o Partido Nacional Fascista já era uma agremiação política oficial e em 1922, já contavam com mais de 300 mil membros. Silva ainda destaca que a Marcha de Roma foi um movimento que levou diversos fascistas à capital italiana, os quais buscavam apenas pressionar a monarquia italiana para levá-los a nomear Mussolini primeiro-ministro, mas não tinham nenhum objetivo de realizar alguma revolução para o colocarem no poder. No dia 30 de outubro de 1922, 14 dias depois do início do movimento, o rei Vitor Emanuel III forçou a demissão de Luigi Facta, o então primeiro-ministro do país, e garantiu o cargo para Mussolini. Apenas em 1925 que ele se declara como ditador italiano e impõe seu governo autoritário. De acordo com Sassoon (2009), foi nesse período que houve a quebra com as estruturas do Estado liberal e os fundamentos do Estado totalitário fascista foram construídos.

Durante o período de domínio do poder fascista e o amor da sociedade italiana pelo futebol, as ideologias políticas acabaram por se ligar ao esporte, que

²⁰ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/mussolini-copa-mundo.htm> - Acesso em: 7 de janeiro de 2023.

²¹ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/marcha-sobre-roma.htm> - Acesso em: 7 de janeiro de 2023.

também passou a ser utilizado como meio de influência social. Em matéria publicada de forma online²², o autor Leonardo Vieira trata sobre as uniões de agremiações de cidades estratégicas, as quais foram uma das grandes características do líder ditador. Em Nápoles, houve a fusão entre a *Naples* e a *Internazionale-Naples*, o que deu origem à Napoli, em 1926. Em Florença, a Fiorentina surgiu da união entre *Libertas* e *Firenze*. Porém, o grande ponto de destaque ocorreu em 1927, quando Mussolini desejava que a capital italiana - Roma - tivesse apenas um clube da cidade. A partir dos três clubes da cidade, *Alba Audace*, *Fortinuto* e *Roman*, foi criada a *Associazione Sportiva Roma*.

Segundo Vieira, em contraponto à essa união, a *Società Sportiva Lazio*, um clube que já existia junto dos outros três antes citados, negou a junção e permaneceu independente. Isso se deve ao fato do comando do general fascista Giorgio Vaccaro, que junto ao presidente do clube, Ettore Varani, desejavam que a equipe continuasse autônoma e após três vice-campeonatos italianos da Lazio, acreditavam num futuro título nacional. Mesmo sendo adepto do *Bologna Football Club 1909*, da cidade de Bolonha, e tendo recebido a negativa da Lazio à sua solicitação de junção aos demais clubes, o ditador italiano enxergou no clube alviazul, uma oportunidade de propagar o fascismo. “Mussolini viu no clube laziale exatamente aquilo que procurava na A.S Roma, uma propaganda para o fascismo, e acabou por tornar-se sócio da Lazio, clube que viu várias vezes jogar ao vivo” (MARTINS; 2022; s/p). Dessa forma, o estigma de “clube fascista” se impregna no time laziale e, por outro lado, o clube vermelho (Roma) da capital torna-se símbolo de resistência. Mesmo tendo sido criado pelo ditador, por ser contrário ao time que ele torcia, possuía direta ligação com a classe trabalhadora e socialistas italianos. A partir daí, uma das maiores rivalidades do futebol foi criada - a qual perpetua até os dias de hoje.

No UOL²³, uma reportagem recente, de janeiro de 2023, mostra que parte da torcida entoou cantos racistas aos jogadores do time rival, em jogo válido pelo Campeonato Italiano daquele ano. Em resposta, o clube divulgou uma nota se dissociando dos atos racistas. No clássico entre Roma e Lazio, no dia 19 de março

²² Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/fascismo-e-o-futebol-na-italia/> - Acesso em: 7 de junho de 2023

²³ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2023/01/05/torcida-da-lazio-entoa-cantos-racistas-contra-jogadores-do-lecce.htm> - Acesso em: 7 de junho de 2023

de 2023, mais cantos racistas foram direcionados aos jogadores romanistas. A matéria do portal Terra²⁴ revela que o clube laziale foi multado para futuros jogos e, novamente, o clube se posicionou contrário às práticas criminosas. Vale ressaltar que torcer para S.S. Lazio não significa ser fascista, mas a conexão antiga com o governo ditador e a existência do grupo de torcedores nomeados como *Irriducibili* (em português: irredutíveis), ou seja, ultras defensores do fascismo de Mussolini, acaba por trazer esse pensamento generalizado e errôneo.

A influência política, a qual possui capacidade de impulsionar um clube para os lugares mais altos dos campeonatos, não foi realidade apenas no continente europeu. O comando do poder narcotraficante em clubes colombianos tornou-se comum a partir dos anos 80. Alguns exemplos são os de: José Gonzalo Rodríguez Gacha, apelidado de “El Mexicano”, que em Bogotá, tinha forte poder no comando do *Millonarios Fútbol Club*; Pablo Emilio Escobar Gaviria, famoso traficante, narcoterrorista e líder do cartel de Medellín, tinha influência no Atlético Nacional e no *Deportivo Independiente Medellín*; e ainda Fernando Carrillo Vallejo, sendo o primeiro - de outros depois - narcotraficante a controlar o *Independiente Santa Fé*.

Mas o destaque é para um clube que teve seu auge com o poder criminoso no seu comando e que, após sua saída, não conseguiu desempenhar grandes momentos no cenário futebolístico. Trata-se da *Sociedad Anónima Deportiva América S. A.*, popularmente conhecida como América de Cali. Mesmo tendo conquistado a *Categoría Primera A* - Primeira Divisão do Futebol Colombiano - de 2020, ou seja, um título que pode até ser considerado recente, nada se iguala às glórias tidas durante os anos 80. O início da época de ouro do time colombiano se deu em 1979, quando dois irmãos, Miguel Rodríguez Orejuela e Gilberto Rodríguez Orejuela, tornaram-se acionistas do América. O fato surpreendente é que antes disso, os irmãos não obtiveram sucesso ao tentarem possuir protagonismo como sócios do rival dos diabos vermelhos, o Deportivo Cali.

²⁴ Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/internacional/torcida-da-lazio-e-punida-por-conta-de-cantos-antisemitas-em-classico,ea78b7ae0766d74c3594e7b039660bd50k9lr087.html> - Acesso em: 7 de junho de 2023

O chamado "dinheiro quente" se infiltrou em muitas instituições do futebol. Uma exceção que vale destacar é o Deportivo Cali, que tinha entre seus acionistas um dos maiores traficantes do mundo, mas foi libertado graças a um homem honesto e de coragem cívica que disse "pare" em um momento oportuno. Seu nome: Alex Gorayeb. (...) A atitude corajosa de Gorayeb, confessaram os próprios irmãos Rodríguez Orejuela, fez com que desistissem de entrar no Deportivo Cali. Por isso, e com muito ressentimento, decidiram transferir seu investimento para o América, rival de seu amado time (GALVIS RAMÍREZ, 2008, p. 99).

A provável tristeza citada por Galvis Ramírez (2008), provavelmente, se deve pelo fato dos irmãos, além de não terem conseguido investir no time que eram torcedores fiéis, teriam que migrar para o clube de Cali com menor proporção e menos conquistas. Criado em 1927, apenas em 1979 foi conquistar o primeiro título do Campeonato Colombiano. Enquanto isso, os torcedores do América de Cali tinham a amargura de terem que ver seu maior rival local, o Deportivo Cali, com cinco títulos nacionais. Além do objetivo de conquistar grandes títulos, os Orejuela Rodríguez queriam transparecer uma boa imagem do clube para toda Colômbia. Por isso, em 1980, ano em que eles começam a ser acionistas majoritários do clube, criaram uma junta diretiva formada junto do presidente da agremiação na época, Giuseppe Sangiovanni, Manuel Francisco Becerra, foi o escolhido para transmitir a boa imagem do América, já que havia uma bem contada carreira política no país.

Nessa época a figura a expor no América foi Manuel Francisco Becerra, que começou como assessor jurídico do clube e depois foi vereador de Cali, governador do Valle del Cauca, representante da Câmara, senador, ministro da Educação no governo de Virgilio Navio e Controladoria-Geral da República (GALVIS RAMÍREZ, 2008, p. 100).

Dessa forma, enxerga-se o papel da comunicação neste âmbito, já que os dirigentes focaram numa boa divulgação da marca do clube; do nome "América de Cali". Conforme o jornalista Gomes, na reportagem "Futebol e narcotráfico II: uma breve análise da influência do cartel de Cali no futebol do América"²⁵ a intenção de popularizar o nome do clube, atraindo torcedores para o lado do clube que, até então, tinha pouca expressão na cidade de Cali e ainda menos no cenário

²⁵ Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/futebol-e-narcotrafico-ii-uma-breve-analise-da-influencia-cartel-de-cali-no-futebol-america/> - Acesso em: 7 de junho de 2023

colombiano, foi fundamental para o crescimento da instituição. Com o fortíssimo aporte financeiro do Cartel de Cali, o time teve destaque no futebol colombiano e fora dele. A hegemonia iniciou em 1982, quando a partir daí os títulos começaram a aparecer de fato. O pentacampeonato nacional entre 1982 e 1986 e as três finais seguidas na Copa Libertadores, em 1985, 1986 e 1987 - embora não venceram nenhuma das vezes, escancararam isso. Porém, após a forte perseguição aos narcotraficantes a partir dos anos 90, a situação do América e dos outros clubes colombianos financiados pelos criminosos começou a decair. No caso dos diabos vermelhos, com a prisão dos irmãos Orejuela Rodríguez o caos dentro do clube instaurou-se de vez. De acordo com o jornalista Gabriel Pazini, em material digital²⁶, diz que,

O governo do então presidente estadunidense Bill Clinton, criou, no mesmo ano da prisão dos irmãos Orejuela, a Lista Clinton, como parte de uma série de medidas contra drogas e lavagem de dinheiro. (...) Usado pelos irmãos Orejuela para lavar dinheiro, o América de Cali não só entrou na lista, em 1999, como a integrou por 14 anos. O clube teve contas bancárias suspensas, foi impedido de entrar nos Estados Unidos por 14 anos e perdeu poder financeiro com empresas passando a evitar fazer negócios com a agremiação e a perda de patrocinadores. (PAZINI; 2021; s/p)

De acordo com reportagem da ESPN²⁷, o América de Cali foi considerado o melhor clube colombiano e o 9º melhor sul-americano do século XX. Mesmo tendo sua melhor fase na história quando foi bancado por criminosos e, após isso, vivido momentos tensos como os quatro anos na segunda divisão colombiana, forte crise financeira, atrito com os EUA e quase falência, o fato é que o América de Cali está marcado na história do futebol colombiano. Atualmente, com a redenção de toda essa crise, retoma à boa fase e busca reencontrar o caminho das glórias no futebol.

Então, com esses dois exemplos, um do continente europeu e outro da América Latina, evidenciamos que o poder político, seja ele legal ou não, tem grande influência nos clubes de futebol. No caso da Lazio, o caso mostra que o futebol é um local de expressão de opiniões e ideais. Mesmo que não seja a característica

²⁶ Disponível em: <https://www.otempo.com.br/sports/atletico/galo-na-libertadores-a-ligacao-do-america-de-cali-com-narcotrafico-na-colombia-1.2484744> -Acesso em: 13 de junho de 2023

²⁷ Disponível em: <http://www.espn.com.br/noticia/75431-iffhs-poe-3-times-do-brasil-entre-os-10-melhores-sul-americanos-do-seculo-xx> - Acesso em: 13 de junho de 2023

primária, é inegável que é utilizado para isso também. Jogadores, dirigentes e torcedores podem se posicionar sobre qualquer assunto que seja e inflar uns aos outros para o compartilhamento de pensamentos, seja ele positivo ou negativo. Já no exposto sobre o América de Cali, fica claro o que se vê muito até nos dias de hoje: o alto apoio financeiro aos clubes de futebol. Da mesma forma que o time da Colômbia teve um salto de patamar em relação aos demais clubes após um forte investimento, outros clubes como o Chelsea Football Club²⁸, que recentemente foi vendido por £ 2,5 bilhões para o consórcio liderado pelo empresário Todd Boehly e pela Clearlake Capital, que teve um investimento de, aproximadamente, £ 1,75 bilhão dos novos investidores; e o Manchester City Football Club, atual campeão da *Uefa Champions League*, recebeu investimentos da empresa Abu Dhabi United Group (ADUG) desde 2008 e, atualmente, tem o elenco mais caro do mundo, custando 1,05 bilhão de euros²⁹. Fatalmente, o investimento realizado na Colômbia, além de claramente ter sido de forma ilegal, existem outras questões que fazem com que o sucesso dos clubes da Inglaterra tenha sido maior. Além dos valores de mercado serem diferentes do século XX para a atualidade, a força do continente europeu pesa, o investimento dos clubes ingleses é algo constante e vem de anos, já o do América de Cali durou poucos anos.

3.2 O poder econômico e a interferência no futebol mundial

Um ponto interessante de se refletir, a partir dos exemplos dos clubes ingleses, é sobre por que o time de Manchester obteve sucesso e os londrinos não. Na temporada em que gastou €425 milhões (aproximadamente, R\$2,3 bilhões) o clube teve alguns recordes negativos na sua caminhada pela *Premier League* 2022/23 (Campeonato Inglês). Em dado momento, estiveram há oito jogos sem vitória, sendo cinco derrotas consecutivas, sequência que, de acordo com o Globo

²⁸ Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-ingles/noticia/2022/05/28/chelsea-oficializa-venda-do-clube-e-roman-abramovich-se-despede.ghtml> - Acesso em 13 de junho de 2023

²⁹ Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rafael-reis/2023/05/01/numero-1-da-america-palmeiras-tem-68-time-mais-carro-mundo-veja-top-50.htm> - Acesso em 13 de junho de 2023

Esporte³⁰, foi a maior sequência negativa do clube em 30 anos. Além disso, alcançou apenas os 44 pontos na principal competição do país, sendo assim, sua pior campanha na competição, superando os 50 pontos feitos na temporada 1995/96. Por outro lado, o City que já recebeu mais de £2 bilhões em pouco mais de 15 anos e conquistou incríveis 20 títulos (7 Campeonatos Ingleses, 3 Copas da Inglaterra, 6 Copas da Liga Inglesa, 3 Supercopa da Inglaterra e 1 Liga dos Campeões) desde a posse do grupo árabe ADUG. Com todo esse sucesso, na temporada 2022/23 que ficou escancarado que eles chegaram no auge do futebol, conquistando a famigerada tríplice coroa, ou seja, conquistou o título da liga nacional, da copa nacional e internacional.

Dessa forma, analisando dois times que gastaram valores adimensionais para contratar jogadores e comissão técnica, o futebol se mostra como uma matemática nada exata. É claro, com mais dinheiro e um bom planejamento, a chance de sucesso nas competições é bem maior. Não à toa, o Manchester City teve que esperar longos 15 anos para a conquista da primeira e tão desejada Liga dos Campeões, a maior competição europeia e a mais difícil do mundo, tendo amargas derrotas e até uma vice-colocação no período. O processo não foi fácil nem rápido, mas com certeza, com as glórias atuais, tudo valeu e vale a pena para os *citizens*. Imaginar que um investimento trará resultados do dia para noite é algo difícil, não só no mundo do futebol. O Chelsea, de Todd Boehly, tornou-se uma máquina de torrar dinheiro e parece querer gastar, desenfreadamente, tudo que tem. O clube aparenta comprar jogadores e trocar de técnicos por puro lazer, como se estivesse num video-game. Desde a aquisição do clube pelo empresário norte-americano, no dia 30 de maio de 2022, os Blues tiveram cinco técnicos diferentes. Uma incrível marca que só inflou outro recorde negativo do clube: foi o que mais trocou desde o ano 2000, tendo tido 22 profissionais no comando do time (já contando com Mauricio Pochettino, que assumiu o time no dia 1 de julho de 2023). A tom de comparação, o *Liverpool Football Club*, outro time inglês, em toda sua história - 131 anos - teve apenas 21 treinadores. Em suma, mesmo criando disparidades entre times e elencos, até nas grandes ligas de futebol, o dinheiro nem sempre vai ser a solução para tudo. Casos de fracassos dos bilionários europeus são comuns de serem vistos

³⁰ Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-ingles/noticia/2023/04/27/com-recorde-de-gastos-chelsea-tem-pior-sequencia-negativa-dos-ultimos-30-anos.ghtml> - Acesso em 14 de junho de 2023

e o sucesso de clubes de menor expressão ou com menor poder aquisitivo também. O futebol passa por constantes mudanças. Já esteve nas mãos das classes baixas e das classes dominantes e nunca morreu. É impossível prever o futuro do esporte mais popular do mundo, mas a certeza é que mesmo que o mercado do futebol esteja cada vez mais impulsionado pelos altíssimos e inimagináveis valores, tudo dentro desse campo continuará sendo uma caixinha de surpresas. O óbvio não vai existir, o impossível vai acontecer e a dúvida é a que sempre permanecerá.

3.3 No Brasil: forte ligação entre a ditadura e a seleção de 70

Após o crescimento do futebol por grande parte da Inglaterra, em 1894, Charles Miller, volta dos seus estudos da Inglaterra com conhecimento sobre as regras do futebol e itens para estimular a prática em solo brasileiro. Mills (2005) relata uma entrevista realizada por Miller ao jornalista Thomaz Mazzioni, no qual afirma que no início, o futebol foi mais estimulado entre os ingleses que aqui residiam, muitos dos quais eram altos funcionários de empresas. Segundo Miller (*apud* MILLS; 2005; p.74), a primeira tentativa de praticar o esporte em terras brasileiras ocorreu no ano de 1895, mais precisamente, na Várzea do Carmo, nas proximidades da rua do Gasômetro e da rua Santa Rosa. Para isso, reuniu um grupo de britânicos da Companhia de Gás, London Bank e São Paulo Railway.

Por isso, até hoje o britânico é considerado o pai do futebol e acabou por dar a cara para o também país do futebol. Desde então, o futebol tornou-se dominante no Brasil e a cultura do esporte tornou-se intrínseca ao brasileiro. O amor por um clube, pela seleção, pela bola, pela camisa do time que ama é comum a quase todo brasileiro. O futebol passa a ter uma importância na sociedade brasileira que, muitos anos após sua chegada aqui, recebe uma abordagem sob critério sociológico ou para-sociológico (FREYRE, 2010). Com isso, o futebol passa a ser um meio de expressão moral, social e comunicacional do povo brasileiro.

A forma que o esporte entrou no vocabulário nacional é imperceptível pela grande maioria dos que falam. Para ficar claro, vemos em: “show de bola” (ao dizer que “está tudo bem”); suar a camisa” (ao dizer que irá “esforçar-se”); “chutar” (ao arriscar tentar algo). O exemplo mais recente é o de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, que teve esse apelido eternizado na língua portuguesa. A partir do dia 26 de

abril de 2023, a marca de dicionários Michaelis passou a dar significado ao verbete “Pelé” como “Que ou aquele que é fora do comum, que ou quem em virtude de sua qualidade, valor ou superioridade não pode ser igualado a nada ou a ninguém, assim como Pelé”³¹. A cultura de encontrar bares, restaurantes ou casas noturnas lotadas em dias de jogos de futebol, a forma que o Brasil para no período de Copa do Mundo para torcer pela seleção brasileira e o sonho de muitas crianças terem o futebol como profissão são só mais alguns exemplos de como esse esporte está presente na vida dos brasileiros, independente de raça, sexo, cor, etnia ou religião.

Para compreender como o futebol e a sociedade brasileira chegaram no vínculo atual, com mútua influência entre si, devemos resgatar eventos que aconteceram ao longo do desenvolvimento do esporte nacional. O principal deles foi logo durante a ditadura, quando o presidente da época utilizou da seleção brasileira como meio de ferramenta política. No Brasil, o caso foi semelhante ao da seleção italiana, em 1934, na época em que o ditador Benito Mussolini e da Alemanha de Hitler, nos Jogos Olímpicos de 1936. Ambos ditadores utilizaram o futebol como um veículo de propaganda do regime nazista. Os discursos nacionalistas inflamados eram utilizados nas competições esportivas para alimentar o sentimento das premissas do comandante para os cidadãos. Ou seja, o futebol tornou-se um meio de propaganda política. No caso da Itália, ao sediar a Copa do Mundo de 1934, Mussolini tinha como objetivo mostrar para o mundo o poder da Itália e do seu sistema político. De acordo com o jornalista Thiago Rosa, no texto intitulado como “Itália e a Copa de 34: uma vitória com toques de fascismo”³², alguns fatores estampam tal fato, como por exemplo: o slogan distribuído para os jogadores “Vitória ou morte”, ficando claro que além de sediar a Copa, o título era mais que necessário; diversas polêmicas com a arbitragem; nacionalização de sul-americanos para fortalecer o elenco; e a clássica “Batalha de Florença” - confronto entre Espanha e Itália que ficou marcado pela lesão de 7 jogadores espanhóis, gol irregular italiano e os gritos da arquibancada “vencer ou morrer”. Ao final da competição, a Azzurra saiu

³¹ Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/santos-e-regiao/futebol/times/santos/noticia/2023/04/26/pele-e-oficializado-como-verbete-do-dicionario-michaelis.ghtml> - Acesso em 26 de abril de 2023

³² Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/italia-e-a-copa-de-34-uma-vitoria-com-toques-de-fascismo/> - Acesso em: 26 de abril de 2023

como campeã e a primeira grande manifestação política dentro dos campos de futebol teve total êxito.

Já em 1936, três anos depois de Adolf Hitler tornar-se chanceler alemão, ou seja, ter o poder direto de agir por todos os ramos do governo, ocorreram os Jogos Olímpicos em Berlim. Esse foi o período que o ditador utilizou para, assim como Mussolini, mostrar ao mundo que os ideais nazistas deveriam se perpetuar por todo o mundo e, além disso, afirmar de vez a superioridade da raça ariana diante das demais. Ao final da competição, os alemães saíram como os grandes vencedores, por terem conquistado mais medalhas (89). Mas vale ressaltar o destaque do norte-americano, negro e neto de escravos: Jesse Owens. Na época, de fato as Olimpíadas foram um sucesso para o *Führer*, não à toa, em 1940 os Jogos aconteceram, novamente, em solo alemão. Porém, Owens foi quem chamou atenção ao ser o primeiro da história a conquistar quatro medalhas de ouro numa mesma Olimpíada, sendo campeão nos 100 e 200 metros rasos, no salto em distância e no revezamento 4x100.

Arnd Kruger conta que as Olimpíadas de Berlim foram as últimas vistas pelo Barão de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, que disse que tinham sido os melhores de todos os tempos. Perguntado sobre esse lado de propaganda, Coubertin disse que Los Angeles, em 1932, tinha usado os jogos para promover o turismo na Califórnia e que, se o governo da Alemanha nazista tinha feito o mesmo com intuito político, ele não se importava. Que o mais importante, para ele, era que as Olimpíadas crescessem. Algo que não parou de acontecer, assim como o uso e abuso do esporte na política. (UCHÔA, 2008, s/p)

A ideia de ver uma pessoa loira, branca e de olhos azuis como o centro das atenções, caiu por terra, mas nada que afetasse os planos nazistas. A propaganda política foi evidente pelo lado alemão e obteve grande sucesso, principalmente, devido ao título do país europeu.

Exposto tais fatos, há de se tratar de caso semelhante ocorrido com atletas brasileiros durante a Copa do Mundo de 1970. Em 1968, o governo militar instituiu o Ato Institucional de Número Cinco (AI-5). A Ditadura Militar brasileira, iniciada em 1964 com o golpe militar e a destituição do então presidente João Goulart, intensificou-se com o AI-5. A promulgação deste ato institucional foi o grande marco

da radicalização do governo militar devido às fortes restrições a todos que se manifestassem contrários ao regime. Naquele momento, o Brasil passava por um período turbulento, principalmente, com os movimentos estudantis e greves de trabalhadores. A Passeata dos Cem Mil, organizada pelo movimento estudantil e que contou com a presença de artistas e intelectuais brasileiros, é um exemplo de uma das maiores manifestações da história do país. Ela ocorreu após a fatídica Sexta-feira Sangrenta, sendo essa uma das manifestações estudantis que terminou com três mortos, dezenas de feridos e mais de mil prisões.

Em suma, num momento em que o regime militar parecia perder sua força e sentia-se levemente ameaçado, o ato garantia ao presidente, praticamente, todo poder possível dentro do Estado e, diferente dos outros atos, esse foi imposto por tempo indeterminado. O poder de cassar mandatos de políticos e fechar o Congresso e a censura à imprensa e às artes mostram que o objetivo era claro em alienar a população que fosse contra o regime imposto. A ideia não era fazer com que a população gostasse e seguisse os ideais, mas sim se calasse, não protestasse e aceitasse o governo militar.

Dessa forma, compreendendo o momento de crise da ditadura, que sentia-se ameaçada e entendia que necessitava melhorar sua imagem no cenário nacional, a péssima atuação na Copa do Mundo de 1966 por parte da seleção brasileira, eliminada logo na fase de grupos, tornou-se uma carta na manga dos militares. A maior competição esportiva do mundo seria a opção perfeita para espalhar uma boa visão do governo da época: a Seleção de 70 ficaria marcada como a grande ferramenta política da ditadura brasileira. A ideia do “pão e futebol” (ÚBEDA, MOLINA E VILLAMÓN, 2014) retorna nessa fase da história brasileira, já que enquanto os jogadores brasileiros tinham atuações de gala no México - país sede da Copa daquele ano, no Brasil, militares torturavam, censuravam, agrediam e abusavam do poder.

Todos os problemas sociais eram disfarçados pelo sucesso de Pelé, Tostão, Rivelino, Jairzinho e outros 18 atletas, convocados pelo técnico, Mário Jorge Lobo Zagallo, que substituiu o ex-técnico João Saldanha, 2 meses antes do início do torneio. A demissão de Saldanha ocorreu após o técnico declarar, publicamente, não apoiar o governo Médici, além de ser filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB)

(HELAL, 2021). O autor aborda que no sorteio para os grupos da Copa, Saldanha levou um dossiê com uma lista de mais de três mil presos políticos e centenas de opositores torturados e assassinados pelo regime. A ousadia do técnico em desrespeitar o governo ditador, uniu-se com a falta de consistência da seleção naquele período, que de 4 de março até 14 do mesmo mês, venceu a seleção da Argentina por 2 a 1, perdeu uma outra vez por 2 a 0 e empatou com o time do Bangu Futebol Clube em 1 a 1. Além da falta de vontade de Saldanha em convocar Dadá Maravilha, jogador que Médici ordenou a convocação, como foi estampado em matéria da Gaúcha ZH³³. Sendo assim, os conflitos políticos culminaram na demissão do ex-treinador e no comando do ídolo nacional, Zagallo.

Mesmo com essa troca repentina, os jogadores-estrela que foram ao México, fatalmente, foram para buscar o título, assim como qualquer outro país. Mas diferente de alguns, pelo caráter ditador do governo, não era apenas um desejo, era uma necessidade do então presidente Emílio Garrastazu Médici. O título seria uma forma de aproximar o governante à população, de esconder crises internas e dar prolongamento ao regime. A “Seleção dos Sonhos”, por estar repleta de atletas históricos do futebol mundial, não decepcionou e venceu com folga. Em 6 jogos na competição, os campeões saíram invictos e com 19 gols marcados. Além disso, também não perderam um jogo sequer nas eliminatórias para a competição.

O site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF)³⁴ publicou alguns dados que tratam sobre alguns marcos daquela campanha: o Brasil tornou-se a primeira equipe a ter 100% de aproveitamento nas Eliminatórias e na Copa do Mundo; foi o primeiro time a chegar ao tricampeonato mundial (antes, havia conquistado em 1958 e 1962), fato que lhe garantiu a posse definitiva da taça Jules Rimet; Jairzinho terminou o Mundial como vice-artilheiro, com sete gols, sendo o primeiro campeão a marcar em todos os seis jogos de sua seleção; Pelé tornou-se o único jogador três vezes campeão mundial da história e ainda terminou a competição com seis

³³ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2014/05/dada-maravilha-explica-influencia-da-ditadura-militar-na-convocacao-de-70-cj5vlegp30gvaxbj0waof6fpz.html#:~:text=M%C3%A9dici%20pediu%20a%20convoca%C3%A7%C3%A3o%20de,e%20mandou%20tirar%20o%20Saldanha>. - Acesso em 20 de junho de 2023

³⁴ Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-masculina/relembre-a-conquista-do-brasil-na-copa-do-mundo-de-1970#:~:text=Brasil%3A%20F%C3%A9lix%3B%20Carlos%20Alberto%20Torres,T%C3%A9cnico%3A%20Ferrucio%20Valcareggi>. - Acesso em: 20 de junho de 2023

assistências, feito que, até hoje, nenhum atleta alcançou. Ou seja, o instrumento político dos militares cumpriu o seu papel e, quiçá, superou as expectativas.

O sentimento de nacionalismo entre os, aproximadamente, 90 milhões de brasileiros da época, nunca esteve tão forte. A ideia de trazer o esporte mais popular do mundo para o lado político não foi ideia dos governos ditatoriais, mas foi durante esses regimes que se viu a forte utilização do futebol como instrumento de manipulação das massas. A necessidade de provar para a população brasileira e para o mundo que a repressão não era cruel como diziam, que as crises eram inexistentes e que o país vivia momentos gloriosos, fez com que o governo apostasse forte na conquista do título mundial de futebol como justificativa. A impressão de falso progresso comandava a nação. Por exemplo, o “milagre econômico” foi um período de forte crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país, que teve um aumento de 10%. Porém, na década de 80, conhecida como a década perdida, o endividamento gerado por esse suposto aumento apareceu.

Logo, entendemos que o objetivo do governo ditatorial brasileiro foi semelhante ao de Mussolini e de Hitler. Todos tinham como meta esconder problemas internos e provar para a sua nação que o país estava em progresso. Mais que isso, objetivam provar ao mundo que o regime ditatorial era o correto a se seguir. Nas suas manifestações políticas por meio do esporte, todos obtiveram sucesso. Porém, o sucesso da República, com os governos democráticos, alguns anos depois, também é um ponto de harmonia entre os três países. Com isso, é válido realizar discussões sobre as conexões de futebol, política e jornalismo com casos que ilustram e contribuem para a nossa compreensão sobre como o jornalismo retratou esses acontecimentos. Trazendo a seleção brasileira de 1970 para análise mais uma vez, utilizamos as capas de jornal da época como meio de comprovar tal ligação.

No Diário de Natal, do Rio Grande do Norte (Figura 1), três dias após a conquista da taça, a matéria publicada evidencia o poder político presente na época. De acordo com o título, o terceiro presidente da ditadura brasileira, Emílio Garrastazu Médici, era quem tinha a posse da taça. Utilizando-se de slogans e músicas, foi precursor e apoiador da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1970, como já abordado anteriormente. Por isso a frase estampada no jornal: “Presidente,

a taça é sua". Não havia maneira melhor de finalizar a competição. Provavelmente, caso os atletas voltassem do México - país-sede da competição neste ano - pouco afetaria em uma possível decadência ou desvalorização do líder político naquele cenário. Porém, fatalmente, o título colaborou bastante para sua promoção.

A frase em destaque, inclusive, pode ser interpretada de várias maneiras. Primeiramente, pode ser vista como um elogio à liderança do presidente. Ao associá-lo à conquista da Copa do Mundo de 1970, a mensagem procura enaltecer sua figura e destacar sua influência no sucesso esportivo. Isso servia como uma estratégia de publicidade para reforçar a imagem do governo e estabelecer uma conexão emocional entre o líder político e a vitória no campo de futebol. Médici foi retratado como um líder forte e carismático, e a conquista da Copa do Mundo sob sua liderança foi usada para destacar seu papel na condução do país. Os meios de comunicação eram instrumentalizados para promover a imagem do presidente, e a imprensa frequentemente fazia eco aos elogios ao governo. "Presidente, a taça é sua" era uma manifestação pública desse apoio, criando uma conexão emocional entre o líder político e a alegria da vitória esportiva. Assim, o "elogio à liderança" por meio da associação entre Médici e o título reflete o uso da propaganda política no contexto da ditadura militar brasileira. A estratégia visava moldar a narrativa pública em favor do regime, fortalecendo a imagem do líder político, ao mesmo tempo em que gerava uma conexão emocional com a população através do esporte mais popular do país.

Figura 1 - Capa do “Diário de Natal”: A taça do presidente



Fonte: Página da internet.³⁵

Num segundo momento, compreende-se a ideia subjacente: a de que o Brasil, sob a liderança do governo militar, era uma nação unida, patriótica e vitoriosa. O sucesso na Copa do Mundo foi apresentado como uma prova da força e da superioridade do país em nível global. Essa estratégia visava não apenas reforçar o poder do regime, mas também aprofundar o orgulho nacional e criar uma coesão em torno dos valores do governo, característica clássica e comum dos governos ditatoriais, como o de Mussolini e Hitler, já antes citados. Por fim, é válido ressaltar que durante a ditadura militar no Brasil, havia um controle estrito sobre a mídia e a

³⁵ Disponível em: <https://cassiozirpoli.com.br/50-anos-as-manchetes-dos-jornais-do-ne-sobre-o-tricampeonato-do-brasil-em-1970/> - Acesso em 6 de outubro de 2023

liberdade de expressão. A frase "presidente, a taça é sua" pode refletir o ambiente de censura e autocensura em que a imprensa operava na época. Jornais e veículos de comunicação frequentemente eram pressionados a elogiar o governo e evitar críticas. A frase poderia ser vista como parte de um esforço mais amplo para moldar a narrativa pública em favor do governo, mesmo em um contexto esportivo como a conquista da Copa do Mundo. Portanto, a manchete do jornal reflete a complexa interação entre esporte, política e identidade nacional durante a ditadura militar no Brasil.

Na capa do Jornal O Globo (Figura 2), em matéria publicada no dia 24 de junho de 1970, também três dias após a conquista do título, mesmo que não centralizado, o destaque está com Médici, levantando a Taça Jules Rimet - nome dado ao antigo troféu confeccionado para premiar a seleção vencedora da Copa do Mundo da FIFA, já que em 1971 foi desenhada uma nova versão do objeto. A não aparição de jogadores e comissão estampa o foco político e o real objetivo da capa. A matéria tem caráter futebolístico, afinal, o tema principal é o título de uma competição tão importante. Mas por qual motivo é o presidente quem segura a taça e não os representantes brasileiros que estavam em solo mexicano?

Além da imagem de Médici, destaca-se a frase "Foi a maior festa popular da história de Brasília". Não bastasse evidenciar seu rosto sorridente, com a taça em direção ao povo e às câmeras, o sentimento de proximidade, união e de que a conquista era de toda nação era estampado. Especialmente, o objetivo era expor o êxito do governo, que tanto mostrou-se um árduo apoiador no alcance à glória. A citação busca deixar claro que todos brasileiros estavam felizes; que o clima nacional era de festa e união. De fato, o país do futebol se consolidava como o primeiro tri campeão mundial, o Rei Pelé conquistava sua terceira copa e a Taça Jules Rimet era, definitivamente, do Brasil. O clima de festa e vibração era inegável, a questão é o foco ser destinado ao presidente e ao sucesso do seu governo, o qual nada influenciou no futebol apresentado pelo elenco.

Sendo até hoje uma das empresas com maior alcance e poder de influência dentro dos meios comunicacionais, o Jornal O Globo demonstra um caráter opinativo - mesmo que não diretamente, em suas matérias. O fato torna-se ainda mais relevante quando temos o exemplo do editorial publicado no dia 7 de outubro de

1984³⁶, por Roberto Pisani Marinho, jornalista e empresário que foi diretor do Grupo Globo no período entre 1925 e 2003.

Figura 2 - Conquista futebolística ou política?



Fonte: Acervo do Jornal O Globo.³⁷

Num discurso de Marinho (1984), à esquerda da capa do jornal (Figura 3), é dito:

³⁶ Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/relembre-o-editorial-de-roberto-marinho-apoiando-a-ditadura-e-a-retratacao-da-globo-em-2013/#Injb36vuogudhd9psqj> - Acesso em: 6 de outubro de 2023

³⁷ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/acervo> - Acesso em: 6 de out. de 2023

Participamos da Revolução de 1964, identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas, ameaçadas pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada. Quando a nossa redação foi invadida por tropas anti-revolucionárias, mantivemo-nos firmes na nossa posição. Prosseguimos apoiando o movimento vitorioso desde os primeiros momentos de correção de rumos até o atual processo de abertura, que se deverá consolidar com a posse do novo presidente. (MARINHO, 1984, s/p)

É fundamental compreender que o apoio ao governo de Médici e a utilização do futebol como apoio político não é nenhuma suposição, subjetivismo ou teoria. O apoio foi explícito do veículo de comunicação ao período ditatorial brasileiro. Não há dúvida sobre o posicionamento do Grupo Globo. Logo, os eventos futebolísticos transmitidos e cobertos pelo Grupo refletiam também esse posicionamento. A meta de promover o governo ditador com um instrumento que mexia com a paixão de quase toda população brasileira teve papel fundamental na comunicação e, mais especificamente, no jornalismo.

Figura 3 - O editorial ditador



Fonte: Página da internet.³⁸

³⁸ Disponível em: <https://umhistoriador.wordpress.com/2013/09/04/clube-militar-faz-critica-dura-as-organizacoes-globo-por-terem-afirmado-que-apoio-ao-golpe-de-64-foi-um-equivoco/> - Acesso em 18 de outubro de 2023

Embora em algumas publicações o caráter político seja menos incisivo que os vistos anteriormente, a ideia segue a mesma em outra publicação do O Globo (Figura 4): promover o governo de Médici. Talvez imperceptível, mas com um grande significado por trás, o apoio político está na frase: “Música do povo explodiu na rua após vitória”. A canção em questão é “Pra frente, Brasil”, foi aderida por Médici pela conotação nacionalista e de união que a música transmitiu. No trecho “De repente é aquela corrente pra frente; Parece que todo o Brasil deu a mão; Todos ligados na mesma emoção; Tudo é um só coração!”, o sentimento de que todo o país estaria junto lutando por uma mesma causa é evidenciada.

Figura 4 - A música popular utilizada pelo presidente.



Fonte: Acervo do Jornal O Globo.³⁹

³⁹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/acervo> - Acesso em: 6 de outubro de 2023.

A música foi selecionada em um sorteio da Globo, que buscava se firmar como a maior emissora televisiva do país e, para isso, realizou um concurso musical⁴⁰ para selecionar a canção oficial de apoio para a seleção brasileira durante a Copa do Mundo daquele ano. A letra composta por Miguel Gustavo ganhou a melodia do trombonista Raul de Barros e venceu o concurso. A música passou a tocar durante todas as transmissões dos jogos da seleção e cada vez mais entrava no gosto da população. Propositamente ou não, era utilizado o sistema de repetição espaçada, ou seja, um método em que a música era repassada com frequência - durante os jogos e em intervalos - para que as informações não fossem esquecidas pelo telespectador. Além disso, enquanto estava sendo ligada à uma seleção vencedora e que além de vencer, convencia o torcedor, a aura positiva exalava pelo ritmo que ecoava para o povo. Em suma, a música da Copa do Mundo de 1970, criada em uma campanha televisiva e que, posteriormente, foi apropriada e tinha total ligação com o governo ditador da época, foi a marcha de uma campanha histórica para o futebol nacional. A letra da música enfatiza um espírito de otimismo e unidade, incentivando o país a seguir em frente, superar desafios e alcançar a vitória.

A marcha "Pra Frente, Brasil" foi uma peça importante na narrativa de sucesso e união promovida pelo governo Médici durante a Copa do Mundo de 1970. É importante considerar o contexto político mais amplo da época para uma compreensão completa desse período da história brasileira, o qual foi marcado por repressão política e violações dos direitos humanos. O governo militar brasileiro estava envolvido em perseguições políticas, censura da imprensa e violações dos direitos civis. A canção, que foi cantada em todo o Brasil, as imagens da torcida entusiasmada e dos jogadores de futebol habilidosos foram usadas para promover a ideia de um Brasil vitorioso e progressista sob o governo de Médici.

Em resumo, a canção tornou-se um hino não oficial da seleção brasileira durante o torneio e estava intrinsecamente ligada ao sentimento de patriotismo e orgulho nacional que a vitória representou para os brasileiros naquela época. Quando o Brasil venceu a Copa do Mundo, a música foi entoada com ainda mais fervor. A manchete do jornal O Globo refletia esse sentimento de euforia e

⁴⁰ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/entretenimento/2020/06/a-historia-da-musica-pra-frente-brasil/> - Acesso em: 9 de outubro de 2023.

comunhão nacional. Quando é dito que a música “explodiu na rua”, há a sugestão de que ela, juntamente com a vitória da seleção brasileira, desencadeou uma grande celebração nas ruas do Brasil. Sendo assim, um elemento unificador, que ajudou a canalizar as emoções dos brasileiros após a vitória na competição, criando uma atmosfera de festa e patriotismo em todo o país, sendo assim, ótimo para a manutenção e propagação dos ideais que Médici buscava instigar entre os brasileiros.

4 FUTEBOL E QUESTÕES SOCIAIS

4.1 Formação da “elite operária do futebol” no Rio de Janeiro

Para evidenciar a facilidade de alcance entre as camadas sociais, Caldas (1994) cita a criação dos primeiros clubes de futebol no Brasil.

Ao contrário do que possa hoje parecer, o futebol brasileiro nasce e se desenvolve entre a elite. Os colégios grã-finos, tanto do Rio de Janeiro quanto de São Paulo, passariam, a partir da primeira década deste século, a adotar o futebol como forma de recreação para seus alunos. (CALDAS, 1994, p. 42).

Os destaques ficam para criação do “*The Bangu Athletic Club*” e do “Fluminense”, ambos do Rio de Janeiro, ainda na década de 10 do século XX, pouco tempos depois da chegada do esporte no solo nacional. Ainda que pela nobreza do primeiro nome escrito em inglês, o segundo time é quem colaborava para a tradição elitista no futebol brasileiro. Caldas (1994) afirma que isto se deve ao fato do Fluminense ter um elenco montado apenas por funcionários graduados, os operários não deveriam estar inclusos. Porém, com a falta de trabalhadores melhores prestigiados, houve a necessidade da classe operária fazer parte dos clubes de futebol. Existiam exigências administrativas dentro das empresas, como: desempenho profissional, tempo de serviço e comportamento pessoal. Conseqüentemente, surgiria assim, o primeiro time de futebol no Brasil não inteiramente elitizado, mas composto também pela classe operária. Ainda mais tarde, também somava-se a isso o time do proletário do Bangu, vindo da empresa “Companhia Progresso”.

Eles formariam a “elite operária do futebol” e teriam algumas regalias por isso: passariam a fazer um trabalho mais leve, para que sua energia se concentrasse também no futebol. Nos dias de treino poderiam deixar o serviço mais cedo. Quase sempre os operários-jogadores eram mais rapidamente promovidos. Em suma, eles eram discretamente protegidos pela diretoria da empresa. (CALDAS, 1994, p. 43)

Essa “elite operária do futebol”, composta por operários-jogadores, foi também espaço para disputas entre os próprios trabalhadores. “Os notórios privilégios por integrar a equipe da Companhia Progresso criavam uma verdadeira luta silenciosa entre os trabalhadores. Tornar-se jogador significava também a garantia do emprego.” (CALDAS, 1994, p. 43). Com as promoções mais facilitadas e garantidas aos atletas, e com a economia complicada da época, ser jogador era sinônimo de estabilidade de vida. A fragilidade econômica se devia ao momento de desenvolvimento do capitalismo brasileiro, que passava do artesanato à manufatura. A força da produção agrária, pouco expressiva e da monocultura cafeeira da sociedade da época, ainda fazia com que muitos brasileiros perdessem seus empregos para a mão de obra inglesa que chegava ao país. Warren (1985) diz que com a chegada dos imigrantes, frequentemente mais alfabetizados e preparados, iniciou uma competição em que os brasileiros não conseguiam concorrer. “Os imigrantes, na grande maioria, eram jovens, preponderantemente, do sexo masculino e, portanto, imediatamente produtivos. Em contraste com a força de trabalho nativa, composta sobretudo de habitantes das zonas rurais.” (WARREN, 1985, s/p). De certa forma, a função de operário-atleta era fundamental para indivíduos que se viam em meio a uma crise financeira nacional e poderiam a qualquer momento perder seus empregos para funcionários melhor preparados e qualificados.

Um fator interessante que envolve o clube de Bangu, é que há a narrativa de que o futebol não chegou ao Brasil apenas em 1895, com o inglês Charles Miller, em São Paulo, mas sim em 1894, com o escocês Thomas Donohoe. De acordo com Molinari (2004), o verdadeiro introdutor do futebol no Brasil foi o escocês que chegou no Rio de Janeiro em maio de 1894 e, em setembro daquele ano, já teria realizado uma partida não oficial de futebol – sete meses antes da partida realizada em São Paulo, por Charles Miller, em abril de 1895, que é considerada a primeira partida oficial do futebol brasileiro. A falta de preocupação com o uniforme, com as anotações dos gols marcados e com o tempo das partidas, faz com que Charles Miller tenha a honra de ser chamado de “o pai do futebol” no Brasil. Afinal, foi ele quem introduziu o futebol no país e realizou a primeira partida em solo nacional, possuindo dados palpáveis e comprovações de tais fatos. Sem evidenciar as fontes, Molinari (2004) mostra documentos de cerimônias realizadas na fábrica Bangu

(Companhia Progresso) e Donohoe é citado como um dos mestres de seção, participando das reuniões que chefes de Estado realizavam no estabelecimento fabril.

Assim como Neto (2002), o qual acredita que o futebol brasileiro teria iniciado em Itu, município de São Paulo, no Colégio São Luís, onde os padres jesuítas teriam introduzido o esporte já na década de 1880, como prática curricular nas aulas de Educação Física. O autor também diz que marinheiros aproveitavam as folgas para jogarem partidas amistosas nas praias brasileiras. Em suma, a falta de dados concretos na maioria das histórias que aparecem e com as comprovações existentes, pode-se dar como certo que Miller introduziu o esporte em solo nacional. Porém, quando procura-se de fato quem chutou uma bola pela primeira vez em nosso país, nunca saberemos informar corretamente. É curioso como os estados e as cidades "brigam" na disputa para oficializar quem estimulou pela primeira vez o esporte aqui. Mas o fato é que assim que a bola foi chutada, com suas regras estipuladas e com, entendimento do que realmente é o futebol, rapidamente, esse esporte ganhou o coração do povo brasileiro. Em última análise, a discussão sobre quem "descobriu" o futebol no Brasil pode ser vista como uma curiosidade histórica e uma manifestação da paixão dos brasileiros pelo esporte. No entanto, o importante é reconhecer que o futebol tornou-se um elemento cultural profundamente enraizado no país e um fenômeno que transcende as reivindicações regionais, contribuindo para a identidade nacional e internacional do Brasil no mundo esportivo.

4.2 Temas sociais entram em campo na contemporaneidade

Até agora destacamos acontecimentos políticos que tiveram repercussão no futebol e vice-versa, como por exemplo, a influência da marcha "Pra frente, Brasil" e a utilização das seleções nacionais como propaganda política por meio de governos ditatoriais. O lado social que se liga ao jornalismo e ao futebol, talvez seja mais claro na atualidade, por exemplo, quando os eventos esportivos se tornam palcos para protestos e manifestações. Jogadores e torcedores têm usado o esporte estrategicamente como espaço de visibilização para abordar questões sociais, como discriminação racial, igualdade de gênero e direitos LGBTQ+. Esses protestos

podem atrair a atenção para causas importantes e influenciar debates sociais mais amplos.

Na Copa do Mundo de 2022 realizada no Catar, devido aos problemas sociais do país-sede, algumas seleções resolveram se manifestar contra agressões aos direitos humanos. Manifestações que se restringiram a ações de jogadores e notas das federações, já que nenhuma equipe resolveu burlar a competição, como maneira de agir mais incisivamente nessa luta social. Em matéria da *Veja*⁴¹, a qual aborda sobre o protesto da seleção alemã durante a competição, ressalta a importância do futebol como uma plataforma para a expressão de questões sociais e políticas em todo o mundo. O esporte é uma linguagem universal que transcende barreiras geográficas e culturais, unindo pessoas em torno de uma paixão compartilhada. A seleção alemã, ao protestar contra o veto à bragaadeira arco-íris, reconhece o poder desse esporte como um espaço de conscientização e mobilização em relação a questões de diversidade e inclusão. A bragaadeira citada é um símbolo de apoio à comunidade LGBTQIA+ e à luta por direitos iguais. A proibição pela UEFA, entidade organizadora da Copa de 2022, gerou uma onda de indignação e críticas. A resposta da seleção alemã, que usou a bragaadeira durante um jogo de qualificação, ressalta como o futebol pode ser uma ferramenta para desafiar decisões que vão contra princípios de igualdade e diversidade. Sendo assim, há uma mostra de como o futebol pode ser uma força poderosa para dar voz e conscientizar para a mudança necessária, ao mesmo tempo em que destaca as complexidades da política no mundo do esporte.

Utilizando do pensamento de Barbeiro e Rangel (2006), é possível identificar que futebol e emoção andam lado a lado:

A emoção é a própria alma do esporte. Ela está nos olhos do jogador que faz o gol do título, na decepção da derrota, nas piscinas, quadras e pistas. Em nenhuma outra área do jornalismo a informação e o entretenimento estão tão próximos (BARBEIRO E RANGEL, p. 45, 2006).

⁴¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/alemanha-faz-protesto-por-veto-a-bragaadeira-arco-iris-neuer-esconde-item> - Acesso em: 25 de outubro de 2023.

Ou seja, com todas suas características comuns, por si só, esse esporte tem a capacidade de chamar o público. O poder de provocar um sentimento e comover qualquer um, seja um amante do futebol ou não, mostra-se clara por diversas vezes. Na matéria do Globo Esporte⁴², que tem como tema principal o sequestro do pai do famoso jogador de futebol Luis Díaz, atacante do Liverpool, evidencia o que o goleiro brasileiro Alisson Becker, que atua na mesma equipe do colombiano, se solidariza com o companheiro de time. Nas declarações do jogador brasileiro, que revela que também já viveu momentos complicados como de Díaz, percebemos que a mídia utiliza isso para emocionar o leitor. Há o claro objetivo de informar também, já que é falado sobre o crime de sequestro que ocorre – até o momento da publicação da matéria e do falecimento do pai de Alisson em 2021; além da breve explicação sobre a partida do Liverpool naquela rodada do Campeonato Inglês.

A manchete “Alisson se emociona com gol de Luis Díaz e relembra drama pessoal” não pode ser chamada de falsa. Contudo, o objetivo é chamar atenção do leitor e atizar a curiosidade. De acordo com dicionário Oxford Languages⁴³, emocionar é “provocar ou sentir emoção; impressionar(-se), comover(-se)”. O Instituto de Psiquiatria do Paraná (IPPr)⁴⁴ define emoção como qualquer reação que uma pessoa vivencia em resposta a uma determinada situação, as quais dependem da situação em que ela se encontra. Num outro momento, é dito que o atleta relembra um drama pessoal. “O futebol sempre surpreende, às vezes no bom sentido. Aconteceu comigo quando eu estava passando por um momento muito difícil, aconteceu com Luis e aconteceu outras vezes com outras pessoas”. Este foi o único trecho em que ele citou o seu “drama pessoal”. Nenhuma explicação aprofundada, detalhamento ou abordagem do caso, mas sim, uma citação de que passou por momentos complicados dentro de campo devido a problemas fora dele. A reportagem não traz informações mais detalhadas sobre os acontecimentos que envolveram as outras vítimas, apenas deixa subentendida a ligação entre os dois

⁴² Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-ingles/noticia/2023/11/06/alisson-se-emociona-com-gol-de-luis-diaz-e-relembra-drama-pessoal.ghtml> - Acesso em: 6 de novembro de 2023.

⁴³ Disponível em: https://www.google.com/search?q=o+que+%C3%A9+emocionar&rlz=1C1GCEU_pt-BRBR1080BR1080&oq=o+que+%C3%A9+emocionar&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIGCAEQRRg7MgYIAhBFGDvSAQgyMjM4ajBqOagCALACAA&sourceid=chrome&ie=UTF-8 - Acesso em 6 de novembro de 2023

⁴⁴ Disponível em: <https://institutodepsiquiatriapr.com.br/blog/emocoes-o-que-sao-quais-as-emocoes-basicas/> - Acesso em: 6 de novembro de 2023.

casos. Mesmo que o assunto principal seja a emoção do goleiro e não o caso de sequestro, sem contextualização e explicação sobre o que exatamente mexeu com a emoção do goleiro e o fez lembrar de situação similar, fica difícil do leitor compreender a emoção de Alisson. O pai do goleiro foi encontrado morto em 2021 após ter desaparecido⁴⁵. Mas com a dramaticidade no título, a ideia de chamar a atenção do leitor para ler a matéria fica nítida.

Por fim, outro objeto de análise refere-se aos casos recentes de racismo com o jogador brasileiro, que atua no Real Madrid, Vinicius Júnior.

⁴⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/02/25/pai-dos-goleiros-alisson-e-muriel-morre-apos-mergulhar-em-barragem-em-lavras-do-sul.ghtml> - Acesso em: 6 de outubro de 2023.

Figura 5 – Vini Jr. e a mídia brasileira

The image shows a Google search interface for the query "Vini Jr". The search results are filtered to show news articles. The top five results are as follows:

- UOL:** 'Se mudasse sua atitude teria mais reconhecimento', diz Puyol sobre Vini Jr. O ex-jogador do Barcelona falou sobre Vinicius Jr após a confusão do brasileiro com o goleiro do Rayo Vallecano em empate do Real Madrid... 5 horas atrás.
- TNT Sports:** Puyol fala sobre Vini Jr., do Real: 'Se mudasse sua atitude, teria mais reconhecimento'. Ídolo do Barcelona, Puyol comentou sobre Vini Jr. e o momento que o atacante vive dentro de campo. Em evento realizado na Catalunha,... 3 horas atrás.
- O Dia:** Ídolo do Barcelona afirma que Vini Jr seria mais reconhecido se 'mudasse sua atitude'. Rio - O atacante Vini Jr, do Real Madrid, segue vivendo um momento de dificuldade no futebol espanhol. Alvo de torcedores racistas de clubes... 4 horas atrás.
- Gazeta Esportiva:** Ex-zagueiro e ídolo do Barcelona aconselha Vini Jr. a mudar atitude dentro de campo: "Teria mais reconhecimento". Não é de hoje que o estilo de jogo do atacante Vinicius Júnior, do Real Madrid, gera comentários na Espanha. Seu futebol muito ofensivo e de... 5 horas atrás.
- Super Rádio Tupi:** Puyol sobre Vini Jr: 'Se mudasse de atitude teria mais reconhecimento'. Alvo de cânticos racistas, o brasileiro Vini Jr segue passando por um momento difícil na Espanha. Além disso, o jogador do Real Madrid está... 2 horas atrás.
- ESPN Brasil:** TV revela bate-boca quente e 'desafio' de Vinicius Jr. a goleiro - ESPN. Real Madrid ficou no 0 a 0 com o Rayo Vallecano em duelo pela 12ª rodada de...

Fonte: Captura de imagem do Google.

Após a busca realizada no dia 6 de outubro de 2023, às 15h10min, foram separadas na tabela abaixo as cinco primeiras notícias, por ordem de aparição no momento da pesquisa no site de buscas do Google:

Tabela 1 - Pesquisa do nome “Vini Jr.”

TÍTULO	ASSUNTO	LINK
'Se mudasse sua atitude teria mais reconhecimento', diz Puyol sobre Vini Jr.	Notícia da fala do ex-jogador de futebol, Carles Puyol, sobre Vinicius Júnior.	https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/11/06/puyol-vinicius-jr-real-madrid.htm
Puyol fala sobre Vini Jr., do Real: 'Se mudasse sua atitude, teria mais reconhecimento'	Notícia da fala do ex-jogador de futebol, Carles Puyol, sobre Vinicius Júnior.	https://tntsports.com.br/melhor-futeboldomundo/Puyol-fala-sobre-Vini-Jr.-do-Real-Se-mudasse-sua-atitude-teria-mais-reconhecimento-20231106-0007.html
Ídolo do Barcelona afirma que Vini Jr seria mais reconhecido se 'mudasse sua atitude'.	Notícia da fala do ex-jogador de futebol, Carles Puyol, sobre Vinicius Júnior.	https://odia.ig.com.br/esporte/2023/11/6736696-idolo-do-barcelona-afirma-que-vini-jr-seria-mais-reconhecido-se-mudasse-sua-atitude.html
Ex-zagueiro e ídolo do Barcelona aconselha Vini Jr. a mudar atitude dentro de campo: "Teria mais reconhecimento".	Notícia da fala do ex-jogador de futebol, Carles Puyol, sobre Vinicius Júnior.	https://www.gazetaesportiva.com/times/real-madrid/ex-zagueiro-e-idolo-do-barcelona-aconselha-vini-jr-a-mudar-atitude-dentro-de-campo-teria-mais-reconhecimento/
Puyol sobre Vini Jr: 'Se mudasse de atitude teria mais reconhecimento'.	Notícia da fala do ex-jogador de futebol, Carles Puyol, sobre Vinicius Júnior.	https://www.tupi.fm/esportes/futebol-internacional/puyol-sobre-vini-jr-se-mudasse-de-atitude-teria-mais-reconhecimento/

Fonte: Autoria própria.

Todas as notícias tratam sobre o mesmo tema e destacam a mesma frase. A entrevista de Puyol teve outras falas, dentre elas, destaca que Vini Jr. é um grande jogador e que gostaria de falar com ele pessoalmente. Porém, mesmo assim, o destaque fica para a crítica ao atleta brasileiro. Sendo isso positivo ou não, o fato é que claramente o jornalismo teve o objetivo de criticar uma fala que pode ser vista até com tom racista. Supondo que houvesse a manchete “Puyol admira Vinicius Júnior: ‘Ele é um grandíssimo jogador, gostaria de conversar com ele’”, provavelmente, a capacidade de alcance de massa não seria a mesma. Com isso, a parcialidade aparece quando os canais de notícias buscam informar com o objetivo de criticar uma fala específica. Neste caso, Puyol deixa subjetivo como Vini Jr. deveria mudar para ser mais reconhecido. Será que o jogador brasileiro deveria

deixar de investir no seu Instituto que ajuda na educação de crianças e adolescentes em escolas públicas do Brasil? Ou deveria deixar de estimular a educação antirracista dentro do projeto do Instituto? Talvez deixar de se pronunciar sempre que sofrer racismo durante as partidas pelo Real Madrid? Independentemente do que Puyol quis dizer com isso, o fato é que, uma mensagem como essa, soa muito mais como crítica do que como algo positivo, principalmente, quando é direcionada para alguém que tanto faz pela comunidade negra em todo o mundo.

A imparcialidade, na escolha dessas manchetes não existe. Nesse caso da fala de Carles Puyol, haveria três opções: (1) Utilizar a fala com tom racista; (2) Utilizar a fala com elogio a Vini Jr.; (3) Não utilizar nenhuma citação na manchete. O jornalismo esportivo desempenha um papel fundamental ao cobrir a postura de qualquer atleta em relação ao combate ao racismo ou qualquer outra luta social. Ao destacar suas ações, declarações e iniciativas para sensibilizar o público sobre determinado problema, os jornalistas ajudam a disseminar mensagens de ética, igualdade e respeito. A cobertura jornalística dessas questões contribui para amplificar a mensagem para quebra de certos estigmas sociais que já deveriam ter acabado há anos, porém, até hoje, segue perpetuando ideais que machucam uma grande parcela da sociedade. Além da contribuição de compartilhamento do pensamento de que o esporte deve ser um espaço inclusivo, onde todos têm igualdade de oportunidades e são tratados com respeito, independentemente de sua origem étnica. Portanto, qualquer luta em prol da sociedade está intrinsecamente ligada à promoção de valores e ética no esporte. Sendo assim, o jornalismo desempenha um papel crucial na amplificação dessas mensagens e na conscientização sobre questões de igualdade e respeito na sociedade.

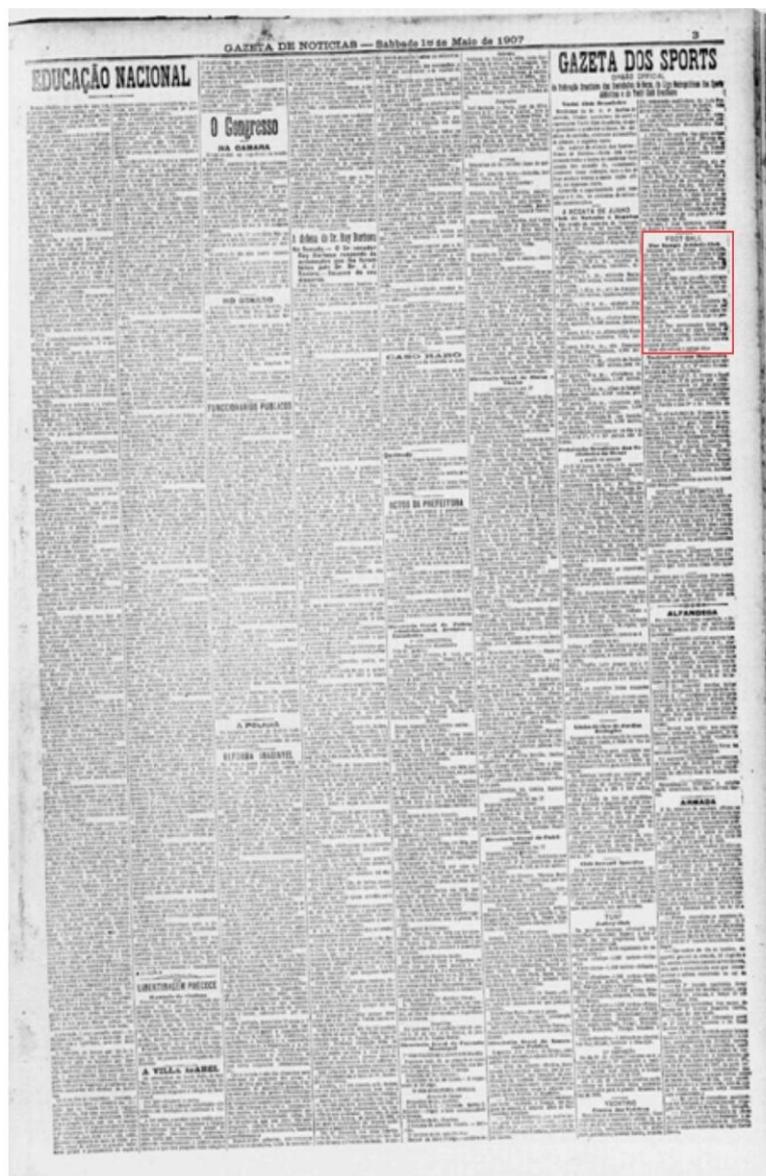
4.3 Bangu e Vasco: a luta contra o racismo com apoio do futebol

No Gazeta de Notícias, no espaço Gazeta dos Sports (Figura 6), há a evidência do racismo presente na época. O tratamento de repugnança e o sentimento da raça branca ser superior é clara. No texto de 1907, intitulado em “The

Bangú Athletic Club”, há a proibição dos negros participarem das partidas da Liga Metropolitana de Sports Athleticos (LMSA), sendo essa a primeira entidade criada pelos clubes de futebol da cidade do Rio de Janeiro para organizar um campeonato estadual. No ofício expedido por J. da Rocha Gomes e reproduzido pelo jornal, está escrito: “Comunico-vos que a directoria da Liga, em sessão de hoje, resolveu por unanimidade de votos que não sejam registrados como amador nesta Liga as pessoas de cor”.

A notícia na capa do jornal estimulou o debate e a discussão na sociedade sobre a discriminação racial no esporte. O jornalismo desempenhou o papel de catalisador para a promoção da conscientização e do diálogo sobre essa questão, tornando-a parte da conversa pública. Ao destacar a discriminação racial no esporte, o jornalismo forneceu um espaço para que a sociedade abordasse um problema que muitas vezes era evitado ou negligenciado. A cobertura jornalística não apenas trouxe à tona a questão da discriminação racial no esporte, mas também a tornou amplamente visível. Ao publicar a notícia, a imprensa assegurou que um grande público fosse informado sobre a situação, garantindo que a proibição imposta ao The Bangu Athletic Club não fosse ignorada. Vale ressaltar que não entra em debate se o objetivo era justamente causar um debate a fim de lutar contra o racismo ou se o objetivo era “apenas” lançar a notícia para informar a sociedade. Indiretamente ou não, a publicação fez com que os leitores compreendessem a gravidade da situação. Além de fornecer espaço para diferentes perspectivas e opiniões serem apresentadas, enriquecendo o debate público. Ou seja, isso não apenas informou, mas também envolveu a sociedade na discussão.

Figura 6 - Cerceamento no futebol carioca



Fonte: Hemeroteca Nacional.⁴⁶

A cobertura jornalística não se limita à passividade informativa, mas também desempenha um papel importante na promoção da ação e mobilização da sociedade. Pessoas e grupos que se opunham à discriminação racial no esporte encontraram na mídia um meio para expressar suas opiniões e buscar mudanças. As reportagens e editoriais críticos incentivaram a sociedade a se envolver ativamente na questão, pressionando autoridades e instituições esportivas a

⁴⁶ Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/103730/per103730_1907_00138.pdf - Acesso em: 18 de outubro de 2023

reconsiderar suas políticas discriminatórias. Nesse sentido, o jornalismo atua na promoção da justiça e igualdade no esporte, ao catalisar a ação e a mobilização social. Ainda vale ressaltar que a exposição na mídia também pode ter contribuído para mudanças e evoluções no pensamento e na política esportiva. A discriminação racial, nos últimos anos, no esporte passou a ser cada vez menos tolerada, e isso pode ter sido influenciado em parte pela cobertura jornalística que destacou casos como o do The Bangu Athletic Club, clube que foi pioneiro na inclusão da comunidade negra no esporte.

Com a expedição do ofício, o Bangu ficou de fora dos campeonatos de 1907 e 1908 e retornou em 1909. Ainda sem a permissão de jogadores negros, porém, com muita coragem, a atitude do clube foi fundamental para luta anti-racista na época.

Sem dúvida, o Bangu cumpriu um papel de relevância no processo de popularização do futebol num meio confinado a valores elitistas e atitudes excludentes que prosperavam entre aqueles que faziam parte de clubes e liga, mas sua desvantagem esportiva perante seus adversários ainda apresentava certos limites no aprofundamento da questão racial no futebol carioca. (VASCONCELLOS; COSTA VIEIRA; VIEIRA; 2019; p. 162)

O clube do interior do Rio de Janeiro iniciava uma luta que se estenderia por anos. Batia de frente com os grandes times – Fluminense e Flamengo, por exemplo, os quais eram compostos apenas por atletas brancos. O legado do Bangu na luta contra o racismo no futebol carioca é importante porque ajudou a quebrar barreiras raciais e promover a diversidade no esporte. Em resumo, o time banguense teve um impacto duradouro na luta contra o racismo no futebol carioca e na sociedade brasileira em geral. Sua história de inclusão e diversidade continua a inspirar outros clubes e organizações esportivas a seguirem o exemplo e a trabalharem para um futuro mais igualitário e justo no mundo do esporte.

Já o Vasco da Gama, criado como um clube de remo no século 19, sempre sofreu com perseguição aos seus atletas. Conforme constata a jornalista Emanuelle

Ribeiro, em reportagem para o Globo Esporte⁴⁷, a maioria dos seus atletas eram imigrantes portugueses e brasileiros de baixa condição social. Quando rumou ao futebol em 1915 e em 1916 filiou-se à Liga Metropolitana, os atletas já entraram sofrendo impeditivos de participarem do campeonato.

Figura 7 – As regras que excluem



Fonte: Globo Esporte⁴⁸

⁴⁷ Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2023/04/07/resposta-historica-completa-99-anos-e-vasco-resgata-passado-de-luta-contra-o-preconceito.ghtml> - Acesso em: 7 de novembro de 2023

⁴⁸ Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2023/04/07/resposta-historica-completa-99-anos-e-vasco-resgata-passado-de-luta-contra-o-preconceito.ghtml> - Acesso em: 7 de novembro de 2023

O item “c” da Figura 7 define aqueles que recebem gorjetas como “profissões humilhantes”, sendo assim, esses não poderiam ser inscritos. Já no item “j”, há a proibição daqueles que são analfabetos. Foi a maneira que a liga achou de proibir que atletas negros e operários atuassem.

Em 1923 o Clube de Regatas Vasco da Gama, com o elenco composto por negros, pardos, mestiços e brancos, fez história no futebol. História que ultrapassa a alçada futebolística e torna-se um feito de alta magnitude social para o Brasil. Há 100 anos, o time que ficou marcado pelo nome “Camisas Negras” – justamente pela cor do uniforme e pela representatividade dos atletas que compunham aquele time – fugia do padrão da época, rompia o modelo elitista dos clubes e conquistava o primeiro campeonato carioca da sua história (Figura 8).

Figura 8 – A histórica conquista cruz-maltina



Fonte: Hemeroteca Nacional.⁴⁹

“Venceu o mais homogêneo e o mais treinado; venceu o mais disciplinado e o mais forte. O club Vasco da Gama deve orgulhar-se hoje, da carreira lindíssima que

⁴⁹ Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_04&pagfis=23425 – Acesso em: 1 de novembro de 2023

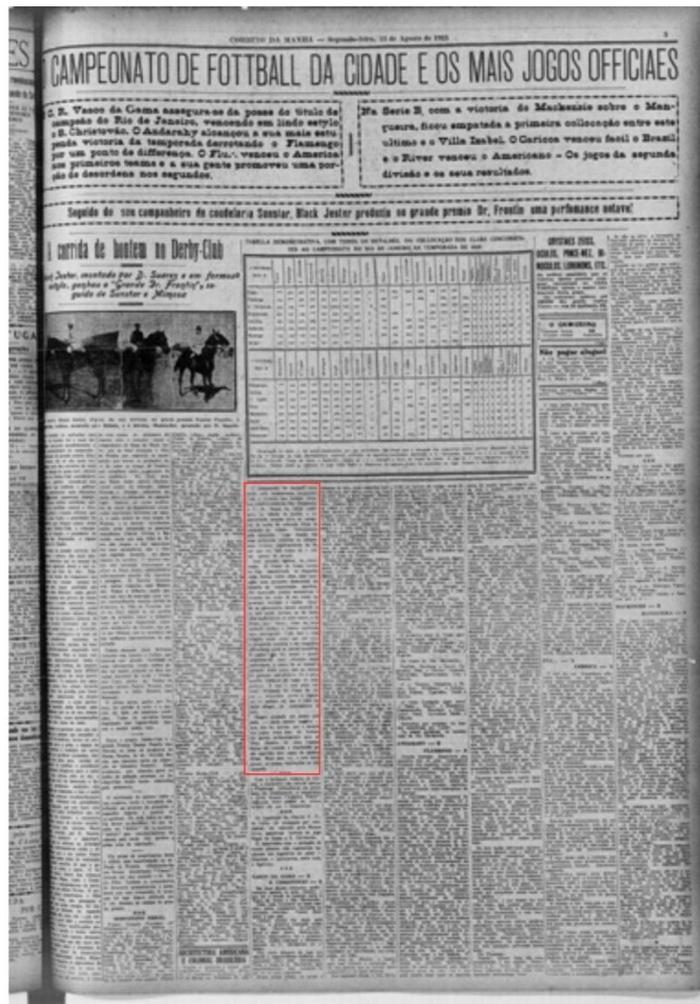
o fez na principal série da divisão da cidade”. Essa foi uma das frases para elogiar o brilhante trabalho coroado com o título do campeonato por parte do clube alvinegro. Na sua primeira participação na primeira divisão da competição, o Vasco quebra estereótipos, estimula lutas sociais, dá lugar para uma classe reprimida socialmente e sagra-se campeão. Fascinante também o trabalho jornalístico na matéria do Jornal do Brasil, de 14 de agosto de 2023, ao ir paralelo à exaltação da conquista. As falas positivas e de engrandecimento contribuem para o compartilhamento do ideal de uma sociedade mais igualitária. Os jornalistas têm o potencial de dar voz às comunidades marginalizadas e sub-representadas, podendo abrir espaços para discutir um papel vital ao fornecer informações confiáveis, destacar questões de desigualdade, amplificar vozes marginalizadas e promover a conscientização e a mudança. Nesse caso, isso ocorre ao valorizar um triunfo gigantesco na história do futebol.

No Correio da Manhã (Figura 9), há o destaque de que nenhum jogador, dirigente ou até torcedor confiava no sucesso do clube. Era uma campanha de estreia com um time novo e que poucas ambições tinha no início do campeonato. “Logo depois das suas primeiras victorias no campeonato tivemos oportunidade de dizer que era bem capaz de o vencer, apesar de novato”, observou o jornal. Ainda é dito que “quando os adversários deram acordo de si, era tarde”. Ou seja, os clubes finos da sociedade, os quais subestimaram um clube miscigenado, ficaram para trás ao se darem conta do poder vascaíno.

Com isso, já não bastasse a discriminação com a grande parte do elenco do Vasco, vê-los ganhando um título com tanta honra e qualidade foi o cúmulo para a elite. Logo, buscando excluir da competição os negros e operários, que vinham das áreas pobres do Rio de Janeiro, cria-se uma nova entidade para o futebol estadual: a Associação Metropolitana de Esportes Athléticos (AMEA). Era uma nova forma de manter o futebol como um esporte elitizado e da classe alta, no qual a classe baixa – que chegou com os pés na porta – não teria a menor possibilidade de jogar. A exclusão era sempre buscada de uma forma indireta, por isso, a condição do Vasco participar da nova competição era excluir doze de seus atletas, como consta em

texto do próprio clube⁵⁰. De imediato, o Gigante da Colina recusou a participação e mais uma vez mostrou-se firme na luta contra o racismo. Em 7 de abril de 1924, o então presidente do clube, José Augusto Prestes, emitiu um ofício confirmando a não participação do clube.

Figura 9 – Os “grandes” em choque



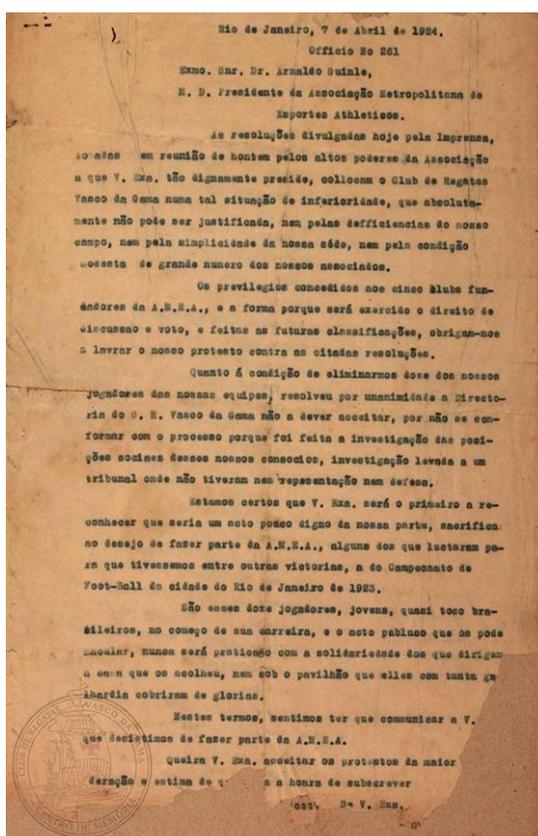
Fonte: Hemeroteca Nacional.⁵¹

⁵⁰ Disponível em: <https://vasco.com.br/conteudo/1924-a-resposta-historica/> - Acesso em: 25 de novembro de 2023

⁵¹ Disponível em: https://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_03&pagfis=15946 - Acesso em: 1 de novembro de 2023

No ofício explanado pelo Vasco (Figura 10), há o desejo de participar da liga, junto aos grandes da época, mas a falta de critério ao mandarem excluir seus atletas e os privilégios aos demais clubes, os colocando em inferioridade aos outros, também não seria tolerada. A resistência do clube e o desafio à segregação racial desempenhou um papel crucial na abertura do espaço para os negros dentro e fora dos gramados. Optando por continuar escalando jogadores com base em seus méritos esportivos, os quais independiam da cor da pele, o clube permaneceu atuando na Liga Metropolitana – sendo campeão invicto em 1924. Ainda segundo o site vascaíno, o ingresso do clube cruz-maltino foi aceito em 1925, sem a exclusão de nenhum de seus jogadores e com os mesmos direitos dos clubes fundadores.

Figura 10 – A Resposta Histórica



Fonte: Globo Esporte⁵²

⁵² Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/2023/04/07/resposta-historica-completa-99-anos-e-vasco-resgata-passado-de-luta-contr-o-preconceito.ghtml> - Acesso em: 25 de novembro de 2023

Mais uma vez notamos a atuação do jornalismo como instrumento social. Casos de racismo, repressão e exclusão da minoria eram comuns na época e a função de espalhar isso para sociedade era fundamental. É válido entender que a população negra, parda e mestiça da época era calada pela maioria elitista. Porém, mesmo numa época em que essa questão era comum e negligenciada, o jornalismo divulgava acontecimentos desse tipo. O poder de informar, destacando as injustiças - por exemplo, impedindo pessoas de praticarem futebol apenas pela cor da pele, podem sensibilizar as pessoas e as atentarem sobre a realidade do problema. Além disso, pode servir como um meio catalisador para mudança, utilizando da sua capacidade de influência social. Em suma, essa área da comunicação desempenha um gigante papel na exposição e combate de problemas que tragam malefícios para uma determinada minoria da sociedade. Mesmo em tempos em que o racismo, por exemplo, era mais prevalente, o jornalismo desafiador pode proporcionar e compartilhar um ideal de conscientização na busca pela igualdade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos o trabalho tendo certeza que o futebol possui enorme força política e social. Sua capacidade de influenciar, sendo utilizada como uma ferramenta política já ocorreu diversas vezes e ainda ocorre. Os casos trazidos desde o século XX comprovam isso. Um esporte que sempre moveu multidões, as quais tratam seus clubes como um familiar ou alguém muito próximo, inevitavelmente, mexe com o coração e mente de muitos. Foi pelo futebol e pelos meios comunicacionais que pudemos entender ideologias de épocas; entender o pensamento disseminado pela sociedade no período em questão. Simultâneo a isso, podemos compreender como determinada parcela da sociedade foi contra pensamentos enraizados, que feriam os direitos humanos. Sendo assim, vimos o tamanho do futebol e, acima disso, comprovamos quão importante é o jornalismo para a sociedade. Uma profissão que é rebaixada por muitos, por muitas vezes desprezada no mercado de trabalho ou colocada como algo que “qualquer um faz”. A partir do momento que o indivíduo assume a responsabilidade de compartilhar fatos com a sociedade, a sua responsabilidade é altíssima. Independente do assunto, a credibilidade, qualidade e comprometimento devem ser fiéis ao acontecimento. Então, quando analisamos questões sociais, essa responsabilidade torna-se ainda maior.

Resgatando os objetivos, destacamos que ao refletirmos sobre quando e como se estabelece a conexão entre futebol e política, pudemos ver que a mídia sempre esteve presente para que esse elo estivesse forte. Com a divulgação para a sociedade dos fatos que ocorrem, os quais conectam os dois itens anteriormente citados, a união mostrou-se clara com o decorrer da pesquisa. A interação desses meios evidenciou que o futebol, por sua natureza global e popularidade massiva, transcende as fronteiras do campo esportivo e se torna um espelho da sociedade. As questões sociais e políticas muitas vezes se refletem nos estádios e nas competições, transformando-o em um espaço onde debates sobre identidade, classe, raça e nacionalismo são frequentemente articulados. Além disso, as competições esportivas de alto nível, como Copas do Mundo e Jogos Olímpicos, muitas vezes são palcos para disputas políticas entre nações. O sucesso ou fracasso de uma equipe nacional pode ter implicações significativas na percepção internacional do país, influenciando relações diplomáticas e a imagem global. A

cobertura jornalística desses eventos, muitas vezes, ressaltou não apenas os feitos esportivos, mas também as dinâmicas políticas implícitas. Dinâmicas essas que foram utilizadas durante o trabalho como nos materiais divulgados com após o título da seleção de 70, quando mesmo que quase secretamente, ainda há um lado político ou viés ideológico por trás.

Sendo assim, identificamos em reportagens jornalísticas que a conexão entre questões políticas e/ou sociais e o futebol existe. A cobertura jornalística vai além da simples descrição dos resultados e desempenhos esportivos, busca contextualizar o esporte dentro de um ambiente mais amplo, destacando as relações que permeiam as competições. Os jornalistas muitas vezes exploram como eventos esportivos refletem e impactam a sociedade, tornando-se uma plataforma para discutir questões mais profundas. Essa abordagem destaca que os jornalistas não limitam sua atenção apenas às jogadas e resultados, mas também buscam entender e comunicar as implicações políticas subjacentes. Como nos materiais estudados, em que os países ou regiões enfrentavam desafios sociais, econômicos ou políticos e a cobertura jornalística pôde destacar como esses fatores influenciam o desempenho esportivo e a dinâmica dentro e fora do campo.

Concluimos destacando que a resposta para nossa questão-problema é que o jornalismo esportivo revela muito da política da época e, constantemente, o futebol auxilia nisso. Com a imprensa alcançando cada vez mais espaços e tendo muitas informações sobre diversos assuntos, creio que a ligação entre os três itens (jornalismo, futebol e política) se tornará cada vez mais forte. Com base nos casos ilustrativos estudados, podemos confirmar que coberturas específicas conectaram a história política e futebolística do Brasil em vários momentos. A forma que o jornalismo atuou nos casos que relacionam futebol e política teve caráter de persuasão nítido. Já nas coberturas que relacionaram questões sociais ao futebol percebemos que há uma valorização dessas questões, ressaltando o potencial dos clubes que aceitaram a inclusão de negros nos times principais. A conexão entre esporte, política e questões sociais não é uma mera coincidência, mas sim uma realidade identificável e analisável nas reportagens jornalísticas. Os jornalistas desempenham um papel crucial ao fornecerem uma perspectiva crítica sobre como eventos esportivos estão interligados com o contexto político e social mais amplo. Essa análise contribui para uma compreensão mais profunda do papel do esporte na

sociedade e como ele pode ser um reflexo e, ao mesmo tempo, um influenciador das dinâmicas políticas e sociais.

Acredito ter sido de grande relevância para o campo da Comunicação e, especificamente, para o Jornalismo essa pesquisa, pois é fundamental entender como tudo começou para entender onde estamos. Saber como foi realizada a cobertura de episódios futebolísticos importantes e a ligação desses com questões políticas e sociais nos fornece uma base para analisar o jornalismo atual e sua influência na sociedade. Espero poder instigar outros acadêmicos e pesquisadores a realizarem trabalhos que tratem sobre a ligação dos três itens já antes abordados. Vivendo em uma realidade em que tudo passa tão rápido, cada vez maiores valores são investidos no esporte, cada vez mais tempo a mídia tem para falar sobre futebol, a política ganha significativos espaços no meio futebolístico e mais informação chegam em pouco tempo para as pessoas, acreditamos que o assunto será por muito tempo de interesse social.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006;

BOUET, M. **Signification du sporte**. Paris: Édition Universitaires, 1968;

CALDAS, W. **Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro**. Revista USP, São Paulo, n. 22, p. 40-49, 1994;

CHARDIN, Pierre Teilhard de. **El Porvenir del Hombre**. Madrid: Taurus. Communication Research Trends. 1962;

FREYRE, G. **O luso e o trópico**. São Paulo: É Realizações, 2010;

GALVIS RAMÍREZ, Alberto. **100 años de fútbol en Colombia**. Bogotá: Planeta, 2008;;

HELAL FILHO, W. João Saldanha: **O técnico da seleção brasileira demitido por contrariar um presidente**. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/joao-saldanha-demissao-do-tecnico-da-selecao-brasileira-que-contrariou-o-presidente.html>. 2021;

JENSEN, Klaus Bruhn; JANKOWSKI, Nicholas W. (ed.). **Metodologías cualitativas de investigación en comunicación de masas**. Barcelona: Bosch, 1993;

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **The Elements of Journalism**. [S. l.], 2001;

MACHADO, E.; PALACIOS, M. **Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL**. Disponível em: <https://acesse.dev/GAtCq>. [S. l.], 2007;

MARINHO, Roberto. **Julgamento da Revolução**. O Globo, Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1984;

MARTINS, H. **Por que razão é a Lazio associada ao fascismo? Explicamos a história.** Disponível em: <https://www.zerozero.pt/news.php?id=353392>. 2022;

MILLS, J. Charles Miller: **O pai do futebol brasileiro.** 2005;

MOLINARI, C. **Nós é que somos banguenses,** Ícone, 2004;

NETO, José Moraes dos Santos. **Visão de jogo: primórdios do futebol no Brasil.,** 2002;

PRIETO, L. M. C. **Deporte y Estado.** Madrid: Editorial Labor, 1979;

SASSOON, D. **Mussolini e a Ascensão do Fascismo.** [S. l.], 2009;

SAUTCHUK, J. Futebol: **O encanto sobrevive.** Disponível em: <https://xapuri.info/futebol-o-encanto-sobrevive/>. 2018;

SCHUDSON, Michael. **Enfoques históricos a los estudios de la Comunicación.** 1993;

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo.** São Paulo: Summus, 1994;

STEHLLING, Luiz José. Primeira **demonstração pública de TV na América do Sul.** Diário Mercantil, Juiz de Fora, p.2, 4 nov. 1961;

ÚBEDA, Joan; MOLINA, Pere; VILLAMÓN, Miguel. **El fútbol como instrumento sociopolítico: un arma de doble filo.** Recorde: Revista de História do Esporte, 2014;

UCHÔA, M. **Hitler usou as Olimpíadas para fazer propaganda do nazismo em 1936.** Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/joao->

[saldanha-demissao-do-tecnico-da-selecao-brasileira-que-contrariou-o-presidente.html](#). 2008;

VASCONCELLOS, Pedro Jorge Lo Duca; COSTA VIEIRA, Andrea Lopes da; VIEIRA, Jose Jairo. **As Estratégias de Manutenção Dos Bens Materiais E Simbólicos No Futebol Carioca Do Início Do Século XX: BanguAtlético Clube E Club de Regatas Vasco Da Gama**. Disponível em: ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/36368/32351. 8 de abril de 2019;

WARREN, Dean, **A industrialização durante a República Velha**, in Boris Fausto (org). História Geral da Civilização Brasileira, tomo III, volume 8, O Brasil Republicano, São Paulo, Difel. 1985;

WITTER, J. S. Futebol: **Um fenômeno universal do século XX**. Revista USP, v. 58, p. 161–168, ago. 2003.

REFERÊNCIAS JORNALÍSTICAS

GOMES, E. DE S. **Futebol e narcotráfico II: uma breve análise da influência do cartel de Cali no futebol do América**. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/futebol-e-narcotrafico-ii-uma-breve-analise-da-influencia-cartel-de-cali-no-futebol-america/>. 2017;

PAZINI, G. **Galo na Libertadores: a ligação do América de Cali com narcotráfico na Colômbia**. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/sports/atletico/galo-na-libertadores-a-ligacao-do-america-de-cali-com-narcotrafico-na-colombia-1.2484744>. 2021;

RIBEIRO, Emanuelle. **Reposta Histórica completa 99 anos, e Vasco resgata passado de luta contra o preconceito**. Globo Esporte, Rio de Janeiro, 7 de de abril de 2023;

ROSA, T. **Itália e a Copa de 34: uma vitória com toques de fascismo**. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/italia-e-a-copa-de-34-uma-vitoria-com-toques-de-fascismo/>. 2019;

SILVA, Daniel Neves. **"Marcha sobre Roma"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/marcha-sobre-roma.htm>. 2023;

SOUSA, Rainer Gonçalves. "**Mussolini e a Copa do Mundo**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/mussolini-copa-mundo.htm>. 9 de agosto de 2010;

VIEIRA, Leonardo. **A influência do fascismo no futebol da Itália**. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/fascismo-e-o-futebol-na-italia/>. 2022.